

"Em algum lugar, algo incrível está esperando para ser conhecido."
Carl Sagan

COMITÊ DE PESQUISA DA
UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

Prof. Alex Balduino
Prof. Edson Branco
Prof. Gustavo De Deus
Prof. Ivan Fernandes
Prof. Otto Gestenbergher
Profa. Nara Iwata
Profa. Selma Azevedo
Profa. Solange Iglesias

Direção de Pesquisa:
Profa. Maria Beatriz Balena

contato: picuva@uva.br



Sou UVA. Sou solidário.
25748888 | www.uva.br

MCT - UVA | maio 2008

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

PIC-UVA | PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CADERNO DE PESQUISAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

2008 / 2009 - ANO VI



VI SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UVA

26 A 29 DE OUTUBRO DE 2009

Reitor

Dr. Mario Veiga de Almeida Júnior

Vice-Reitor

Prof. Tarquínio Prisco Lemos da Silva

Pró-Reitor Acadêmico

Prof. Arlindo Cardarett Vianna

Diretora de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e de Pesquisa

Profa. Maria Beatriz Balena Duarte

Programa de Iniciação Científica da Universidade Veiga de Almeida | PIC-UVA

Comitê de Pesquisa do PIC-UVA

Prof. Alex Balduino
Prof. Edson Branco
Prof. Gustavo De Deus
Prof. Ivan Fernandes
Prof. Otto Gestenbergher
Profa. Nara Iwata
Profa. Selma Azevedo
Profa. Solange Iglesias

Responsável pelo PIC-UVA

Profa. Maria Beatriz Balena Duarte

Secretária do PIC-UVA

Luana Neri da Rosa

Revisão

Prof. Alex Balduino
Profa. Maria Beatriz Balena Duarte

Diagramação

Marketing UVA

Produção

Marketing UVA

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Pesquisas do Programa de Iniciação Científica da Universidade Veiga de Almeida – PIC-UVA é a concretização do trabalho de uma equipe de pessoas envolvidas com o que há de mais instigante e interessante em uma instituição de ensino: a Pesquisa. Sabemos que uma Universidade ensina porque pesquisa. É nessa dimensão que somos desafiados a cada momento, para mostrar e demonstrar aquilo que somos e a que viemos.

Nas páginas seguintes deste Caderno de Pesquisas, encontramos a produção intelectual proveniente da base, isto é, dos alunos orientados por professores. Resumos de Pesquisas originadas nos cursos de Graduação, inscritas na chamada de projetos do Programa de Iniciação Científica, PIC-UVA 2008/2009, apresentados na VI Semana de Iniciação Científica, e concorrentes aos prêmios de Trabalhos Destaque em cada área do conhecimento.

A edição deste ano que contempla as atividades realizadas durante os anos de 2008 e 2009 recebeu o apoio da FAPERJ e teve 58 projetos inscritos, um número que deverá ser suplantado a cada edição do Programa. A VI Semana de Iniciação Científica traz uma mostra bastante diversificada e representativa dos vários ramos do saber inseridos na Universidade. Resultados significativos de pesquisas sintonizadas com a realidade que vivemos, uma das condições iniciais para a ciência e um excelente norteador para avaliar o tipo de profissional que almejamos formar.

A inspiração que norteia a Iniciação Científica da UVA vem de Carl Sagan, um excelente divulgador da ciência - considerado por muitos o maior divulgador da ciência que o mundo já conheceu. O astrônomo lança um desafio ao afirmar que “em algum lugar, algo incrível está esperando para ser conhecido”. Isto nos remete a uma viagem ao desconhecido, onde professores e alunos são aprendizes e construtores de uma mesma trajetória, lançam seus olhares para o objeto a ser conhecido, mesmo que divisado ao longe, levam perguntas na bagagem, mapeiam trilhas, até que finalmente, descubrem o caminho! E comunicam. Ensinam. Porque o pesquisador é acima de tudo generoso: registra e compartilha o que sabe, passa a limpo, distribui os mapas que percorreu e divulga pelo saber registrado, documentado, em suma, pela produção intelectual a qual temos o imenso prazer de apresentar neste Caderno, como parceiros de uma viagem que não acaba nunca, e que vai revelar ainda muitos outros talentos.

Profa. Dra. Maria Beatriz Balena Duarte

Diretora de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e de Pesquisa

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
DIREÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E PESQUISA
Rua Ibituruna, 108, casa 3, sala 202 - Tijuca
20271-020 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: (21) 2574-8871

S471 Semana de Iniciação Científica (6. :2009 : Rio de Janeiro, RJ)

VI Semana de Iniciação Científica, 26 a 29 de outubro de 2009
/ Maria Beatriz Balena Duarte, Rio de Janeiro :
Universidade Veiga de Almeida, Direção de Pós-Graduação *Strictu Sensu* e Pesquisa, 2009.

86 p. : 24cm.

1. Pesquisa - metodologia. 2. Pesquisa científica - congressos. I. Balena, Maria Beatriz Duarte. II. Universidade Veiga de Almeida, Direção de Pós-Graduação *Strictu Sensu* e Pesquisa. I. Título.

CDD - 001.42

Ficha catalográfica elaborada pela BIBLIOTECA CENTRAL DA UVA
Biblioteca Maria Anunciação Almeida de Carvalho

Sumário

Sistema Identificador de Código de Barras (SICB) para Dispositivos Móveis	7
A Responsabilidade Social como Vantagem Competitiva no Desenvolvimento de um Negócio	10
Adolescência e Contemporaneidade	12
Eu-Leitor: Prazer em Conhecer	14
A União Européia em Movimento: a Crise do Constitucionalismo Europeu e o Tratado de Lisboa	16
Lápis Grafite e Lápis de Cor Preto: Forças Expressivas para o Profissional de Moda	18
O Surface Design e o Objeto: Materiais e Estampas Aplicados na Luminária Decorativa	21
A Vivência Amorosa na Contemporaneidade: um Estudo Fenomenológico e Ético.	23
Avaliação da Eficiência de Práticas de Educação em Saúde na Comunidade do Manoel Correa, no Município de Cabo Frio, RJ	25
20 Anos da Constituição de 1988: os Avanços e Retrocessos no Conceito de Cidadania no Brasil	28
Famílias em Situação de Risco e Intervenções Psicossociais	30
Turismo, Cultura e Patrimônio em São Cristóvão, RJ	34
Efeitos da Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas em Indivíduos Saudáveis: Estudo Piloto	37
Educação em Biossegurança em Processo Contínuo	39
Estudo Toxicológico da Presença de Pesticidas Anticolinérgicos (Organofosforados e Carbamatos) em Hortaliças Servidas em dois Hospitais, no Município de Cabo Frio, RJ.	41
Indicadores do Estado Nutricional e Auto-Imagem das Alunas do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Veiga de Almeida – Campus Tijuca/RJ	44
O Equilíbrio de Alunos Praticantes de Dança Educação	48

A Interação Interdisciplinar na Saúde	51
Comportamento Vocal do Professor de Academia de Ginástica: um Estudo Piloto.	53
Análise do Eletrocardiograma de Universitários Assintomáticos: Estudo Piloto	56
Vida sem Barreiras – Nanismo	58
Avaliação do Efeito do Speecheasy na Frequência e Tipologia das Disfluências Observadas na Fala de Pessoas que Gaguejam	61
Aplicação do Modelo Sintático na Comparação das Violações Morfo-flexionais em Afásicos Agramáticos	63
Eficácia da Laserterapia no Controle da Dor Pós Operatória após Intervenção Endodôntica	65
Estudo da Estabilidade In Vitro da Atividade Fosfatásica em Fígado de Rato para Aplicação como Biossensor de Ficotoxinas	67
Doenças Negligenciadas: a Esquistossomose como um Problema de Educação em Saúde Pública e Meio Ambiente	70
Avaliação Subjetiva da Dor no Pré e Pós-operatório em Cirurgia Oral	72
Avaliação Microbiológica da Areia de Balneários do Município do Rio de Janeiro	74
Avaliação do Comportamento e da Atitude na Comunicação em Pessoas que Gaguejam Usuárias do Speecheasy	76
Levantamento de Indicadores Morfofuncionais na Prática dos Esportes de Praia	78
Risco de Hipertensão Arterial na Comunidade Acadêmica da Universidade Veiga de Almeida do Campus Tijuca da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil	80
Abordagem Multiprofissional no Tratamento da Incontinência Urinária nas Mulheres Idosas	82
A Produção de Conhecimento dos Alunos de Graduação de Enfermagem: Através do TCC	84

Sistema Identificador de Código de Barras (SICB) para Dispositivos Móveis

Aluno: André Luiz Nunes Seixas Guimarães

Orientador: Luiz Antonio Palmeira Monteiro

Universidade Veiga de Almeida, Curso de Ciência da Computação - Tijuca

INTRODUÇÃO

Quando os celulares apareceram, na década passada, eles serviam basicamente para falar com outras pessoas em movimento. Hoje, dezenas de outras funções transformaram esse aparelhinho em um verdadeiro canivete suíço da vida moderna.

No Brasil, dados da ANATEL mostram que em agosto de 2009 existiam mais de 160 milhões de assinantes, a maioria também cliente de supermercados. Como clientes, esses assinantes precisam entrar nas filas de espera do caixa da loja. Seria vantajoso se essas filas fossem rápidas e se o usuário pudesse saber, a qualquer instante, qual o valor de suas compras. Tudo isso pode ser obtido se os aparelhos celulares fizessem a leitura dos códigos de barras estampados nos produtos.

OBJETIVO

Desenvolver uma aplicação para aparelhos celulares que possibilite a leitura do código de barras estampado em diversos tipos de itens (produtos de um supermercado, livros de uma biblioteca, etc.) e facilite a identificação de uma propriedade do item (por exemplo: o preço do item) e sua utilização (valor total dos itens no carrinho de compra, solicitação de empréstimo do livro, etc.)

MATERIAL E MÉTODOS

Foram definidas seis etapas para o desenvolvimento do Projeto, das quais as duas primeiras estão concluídas e a terceira ainda está em andamento. As etapas definidas são:

- E1: Análise a avaliação das tecnologias existentes
- E2: Especificação do aplicativo
- E3: Desenvolvimento do aplicativo para o aparelho celular
- E4: Desenvolvimento do aplicativo para o servidor
- E5: Adicionar facilidades ao aplicativo do aparelho celular
- E6: Testes, Implantação e Elaboração do relatório final

O hardware necessário para a aplicação encontra-se disponível nos aparelhos atuais, que já trazem uma câmera fotográfica embutida. O custo de uso do aparelho, para testes e desenvolvimento, está sendo bancado pela Vivo.

RESULTADOS

Transformar o celular em uma plataforma de aplicações requer que a programação seja realizada em uma linguagem simplificada e que seja utilizada uma máquina virtual reduzida para execução dessa linguagem. Na etapa-1 da pesquisa concluiu-se que uma linguagem adequada para isto é a JME (Java To Micro Edition) da SUN e a máquina virtual a KVM (Kilobyte

Virtual Machine) também da SUN.

A JME é uma linguagem estruturada em subconjuntos de funcionalidades distintas, com três níveis de divisão: Configuração, Perfil e Extensões que foram analisadas durante a etapa-1 desta pesquisa.

O Kit de desenvolvimento (que contém ferramentas essenciais de desenvolvimento), indicado para JME é o WTK (Wireless Toolkit) versão 2.2 da Sun. Entretanto, apesar de todas as capacidades do WTK, ele não é um ambiente integrado de desenvolvimento (IDE) com: editor, depurador e outras ferramentas.

Existe um IDE para JAVA muito utilizado que é o Eclipse, mas seu suporte para JME é fraco, e até há pouco nem tinha subprojetos específicos para as plataformas "micro", deixando seus usuários dependentes de soluções de terceiros. Já o EclipseME é um projeto open source independente, que pode servir às necessidades dos usuários do Eclipse que precisam do suporte de uma IDE para JME

O MTJ é outro desenvolvimento de IDE para JME na plataforma Eclipse. O projeto EclipseME e o projeto MTJ são muito parecidos (por ex.: o editor de JAD é exatamente o mesmo). Isso não é coincidência, pois o código-fonte do EclipseME foi uma das contribuições iniciais para o projeto MTJ. (outra foi o Carbide.J da Nokia.) . Na presente etapa estamos analisando qual IDE será utilizado no projeto.

Em relação ao módulo de códigos de barras concluiu-se que seria necessário programar os seguintes processos

- Captura de imagem da câmera fotográfica do aparelho celular
- Reconhecimento do Código de Barras
- Decodificação do Código
- Transmissão de código para servidor
- Busca no Banco de Dados das informações relativas ao código fornecido
- Transmissão e Recebimento de dados do servidor pelo aparelho celular
- Apresentação na tela das informações

Durante as duas primeiras etapas necessitou-se definir um bom algoritmo para detecção de eixos (contornos) de modo a possibilitar o reconhecimento das barras verticais do código. Dos algoritmos analisados (que usam os métodos gradiente e Laplaciano) o que apresentou melhor resultado foi o CED (Canny Edge Detection). Também foi necessário investigar os padrões de código de barras praticados no mercado, além de verificar as facilidades da linguagem JME para tratamento de imagens

Vale destacar o trabalho de identificação de aplicações muito semelhantes à deste projeto, e de fácil adaptação, tais como:

- Automatização do processo de recebimento de produtos (almoxarifado)
- Captura de cartões de visita com a câmera e execução de OCR para recuperar o nome da pessoa, telefones, endereços, nome da empresa etc

- Leitura de textos para cegos

CONCLUSÕES

Antes do JME, o desenvolvimento de uma aplicação para celular utilizava uma linguagem nativa do próprio aparelho. Isso dificultava a sua implantação em outros dispositivos, pois a conversão era potencialmente complexa, e de alto custo. Realmente a portabilidade do JME é um fator extremamente positivo.

As facilidades do JME também contribuem para novas idéias de uso do celular, especialmente as que ligam o nosso mundo físico ao mundo virtual da informação. Por exemplo, em logística pode-se ter uma aplicação que confirme a entrega de itens e verifique os volumes recebidos. Outra aplicação é a checagem da procedência de um vinho, ou o fornecimento de dados de um autor de livro.

Finalmente, espera-se que este projeto possa servir de inspiração para outros PICs e monografias do curso de Ciência da Computação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEITEL, Harvey M, DEITEL, Paul J., Java: Como Programar, Bookman, 2001.
DEITEL, Harvey M, DEITEL, Paul J., Internet e World Wide Web: Como Programar, Bookman, 2003.
SANTOS, Rafael, Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando JAVA. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2003.
DEITEL, H.M.; DEITEL, P. J., Java: Como programar, 6ª Edição, Makron, São Paulo, 2005.
HAGGAR, Peter, Java: Guia Prático de Programação, Campus, Rio de Janeiro, 2000.
HORSTMANN, Cay, Big Java, Bookman, Porto Alegre, 2004.
FLANAGAN, David, Java In a Nutshell, Second Edition, O'Reilly, Sebastopol, 1994.
NIEMEYER, Patrick; KNUDSEN, Jonathan, Aprendendo Java 2 SDK: versão 13, Campus, Rio de Janeiro, 2000.

A Responsabilidade Social como Vantagem Competitiva no Desenvolvimento de um Negócio

Alunos: Debora Lencastre S. Monteiro, Paulo Victor S. Teixeira

Orientador: Sérgio Baltar Fandiño

Universidade Veiga de Almeida, Engenharia de Produção - Tijuca

INTRODUÇÃO

O aumento crescente da complexidade dos negócios, advindo do processo de globalização e da velocidade das inovações tecnológicas e da informação, impõe ao empresariado uma nova maneira de realizar suas transações (ASHLEY, 2002). O estudo procura investigar a prática da Responsabilidade Social nos diversos tipos de empresas, independente do ramo em que atuam.

A Responsabilidade Social Empresarial é uma forma de gestão estratégica que excede a obrigatoriedade legal e o marketing social, de acordo com Palácios (2009), é o comprometimento permanente da empresa. Pode ser uma incrível fonte de inovação e vantagem competitiva.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo identificar os tipos de estratégias utilizadas por diversos tipos de negócios onde a Responsabilidade Social é utilizada como Vantagem Competitiva. O estudo seleciona projetos de empresas de diversos setores e faz uma análise quantitativa dos resultados demonstrando o interesse dos participantes nos projetos escolhidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo de natureza quantitativa, visto que foram feitas perguntas por questionário e para análise foram utilizadas técnicas estatísticas, e descritivas, pois estabelecem relações entre variáveis e a frequência em que ocorrem essas relações.

Será adotado ainda procedimento secundário de pesquisa bibliográfica (Pádua, 1997): desenvolvida a partir de material já publicado, na forma de livros, artigos científicos e conteúdo na web, visando levantar o estado da arte do assunto.

RESULTADOS

A pesquisa foi respondida por 28 pessoas, moradores da cidade do Rio de Janeiro. A população foi definida pelo critério de acessibilidade, ou seja, pela facilidade de acesso aos elementos, e também por tipicidade, seleção de elementos considerados representativos da população alvo.

Com base no questionário aplicado, foi possível verificar que 16% dos pesquisados não conheciam os projetos selecionados, visto que esse tipo de assunto não era de interesse dos mesmos. Contudo, 65% dos entrevistados não conheciam os projetos selecionados, porém demonstraram interesse em conhecê-los, o que evidencia a preocupação das pessoas em relação a projetos de Responsabilidade Social. Os 19% restantes já conheciam os projetos selecionados, sendo 8% constituídos por pessoas que gostariam de saber ainda mais.

Depois de verificado o nível de conhecimento dos projetos, apurou-se o nível de interesse dos pesquisados em relação aos projetos em análise. Foi constatado que o nível de interesse é disperso, porém com uma média de 55% de interesse.

É ressaltado que o universo pesquisado é amplo, principalmente no que se refere aos clientes da empresa, e para obter resultados ainda mais precisos, seria necessário aumentar a amostragem. No entanto, limitações de tempo e de recursos impediram o acesso a uma amostra mais representativa. Além disso, outros stakeholders importantes, tais como os fornecedores da empresa, não foram alvo de análise nesse trabalho.

Sobre a classificação das estratégias utilizadas pelos projetos, Porter (1980) descreveu a estratégia competitiva como ações ofensivas e defensivas de uma empresa para criar uma posição sustentável dentro da indústria, ações que são uma resposta às cinco forças competitivas que o autor indicou como determinantes da natureza e grau de competição que cerca uma empresa. Identificou, ainda, três estratégias genéricas que podem ser usadas individualmente ou em conjunto para criar uma posição sustentável a longo prazo.

Os projetos em estudo foram analisados e todos foram classificados como usuários da estratégia genérica de diferenciação. Segundo Porter (1991), a estratégia de diferenciação é a criação de algo que seja considerado único ao âmbito de toda a indústria. Os métodos para esta diferenciação podem assumir formas de projeto ou imagem da Marca.

A vantagem competitiva obtida com os projetos de responsabilidade social foi mapeada como vantagem competitiva por ter a preferência dos clientes. Refere-se ao produto da empresa ter a preferência dos clientes sobre os produtos das empresas concorrentes nas condições de mercado (ZACCARELLI, 2000).

Zaccarelli (2000) explica que se um projeto tem boa chance de criar uma vantagem competitiva (firma e duradoura), justificam-se altíssimos investimentos, pois uma vantagem competitiva, se bem utilizada, aumenta muito o valor da empresa (Estratégia de Investimentos).

CONCLUSÕES

Os resultados parecem confirmar o fato de que, quando uma empresa investe seriamente no campo da responsabilidade social, agindo eticamente no trato com os seus stakeholders e apoiando programas e atividades sociais, ela traz ganhos não só para a comunidade e funcionários, como para ela mesma: obtenção de vantagem competitiva.

Os investimentos feitos, mesmo que elevados, são justificados pelos projetos de responsabilidade social, que proporcionam a empresa vantagem competitiva por ter a preferência dos clientes, diferenciando-se no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTER, Michael. *Estratégia competitiva - Técnicas para análise de Indústrias e da concorrência*. 8 ed. Campus, 1991.

ZACCARELLI, Sérgio B. *Estratégia e Sucesso nas Empresas*. São Paulo. Ed. Saraiva, 2000.

ASHLEY, Patricia Almeida et al. *Ética e responsabilidade social nos negócios*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

PALÁCIOS, Marcos P. *Responsabilidade Social Empresarial como Vantagem Competitiva*. Disponível em: < <http://www.rumosustentavel.com.br/responsabilidade-social-empresarial-como-vantagem-competitiva> >. Acesso em: 29 set.2009

Adolescência e Contemporaneidade

Aluna: Elaine Alves Machado

Orientadora: Gloria Sadala

Universidade Veiga de Almeida, Mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade - Tijuca

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere nesta série de estudos, focalizando, especialmente o sujeito adolescente em função da especial importância da adolescência na construção da subjetividade.

O sujeito adolescente, sob o ponto de vista psicanalítico, precisa realizar vários trabalhos psíquicos como o luto do corpo infantil e o luto dos pais da infância. Pretendemos pesquisar como esses processos ocorrem na contemporaneidade, considerando as rápidas transformações técnicas, o mundo globalizado, a transitoriedade e imediatismo que geram tanta ansiedade e incerteza na perspectiva de futuro dos adolescentes.

OBJETIVOS

Estudar o adolescente como sujeito, tal como concebido pela Psicanálise, analisando os efeitos dos fenômenos contemporâneos.

.Analisar a comunicação contemporânea, considerando a sua lógica, seus fenômenos, seus fundamentos, instrumentos de ação e as conseqüências no sujeito adolescente.

.Analisar, à luz da lógica do consumo, as principais inter-relações adolescência e tóxico-dependências.

.Analisar o que a adolescência desvela a respeito das estruturas clínicas estabelecidas pela Psicanálise.

MATERIAL E MÉTODOS

- Este estudo tem sido realizado através do material de outras pesquisas já efetuadas na Psicanálise.

- A revisão bibliográfica nos textos do campo psicanalítico, das ciências sociais e da comunicação tem sido fundamental nas articulações entre a psicanálise e outras áreas do saber.

- Como é próprio do campo psicanalítico, este estudo considera principalmente os dados extraídos da clínica.

RESULTADOS

Constatamos o quanto a Psicanálise é convocada a se posicionar diante das questões colocadas pelos adolescentes, seus pais, escolas e pela sociedade em geral. Situações como toxicod dependência, suicídio, sexualidade, crise familiar e escolha profissional são associadas a este período de vida.

O crescimento traz a percepção das falhas dos pais, o que possibilita o início do processo de separação. Os confrontos, as rebeldias e outros comportamentos constatados na adolescência podem estar relacionados à autonomia conseqüente deste trabalho de separação, permitindo ao adolescente ser autor de um desejo que visa seu próprio destino e não mais à satisfação das demandas dos pais.

A tecnologia, o consumo, o imediatismo e a pressa próprios do mundo contemporâneo podem afastar o sujeito adolescente de seu próprio desejo, caso ele se sujeite às vozes de comando que dizem: "Consuma!", "Apreste-se!", "Informatize-se!".

A contemporaneidade demanda uma ética face às imposições do consumo, da tecnologia e do capitalismo.

Além de propiciar operadores importantes para analisar a posição do sujeito frente a vários fenômenos contemporâneos, como por exemplo, a tóxicodependência e os contatos virtuais, a psicanálise oferece uma ética, concebida como ética do desejo que baliza os atos do sujeito.

Como produtos desta fase da pesquisa temos a publicação de 08 (oito) artigos em periódicos, sendo que 4 (quatro) já estão publicados e 4 (quatro) estão aprovados aguardando publicação. Participamos do livro "A Sexualidade na Aurora do Século XXI" com o capítulo intitulado "O sexo e o mal-estar na adolescência".

Seguem abaixo, os títulos dos artigos:

- Édipo entre o poder e o saber. Revista Marraio, v. 14, p. 35-40, 2009
- A questão do sujeito e as práticas das ciências da saúde. Barbarói (UNISC. Online), v. 30, p. 6-25, 2009.
- Comunicação e Tecnologia: uma visão psicanalítica. INTERthesis (Florianópolis), v. 6, p. 138-150, 2009.
- Adolescência e Verdade. Revista Marraio, v. 15, p. 79-87, 2009. No Aveso da Comunicação.
- O Adolescente e a cultura do corpo na contemporaneidade. Inter-ação (UFG. Impresso), 2010.
- O adolescente e suas escolhas. Educação e Realidade, 2009.
- A Estrutura em Psicanálise: Uma Enunciação desde Freud. Revista Ágora (Rio de Janeiro), 2009.
- Pulsão: Teoria ou Ficção?. Trieb (Rio de Janeiro), 2009.

CONCLUSÕES

1. A adolescência é um período de luto, perdas, sofrimento e, ao mesmo tempo, é um período de luz, escolhas, descobertas e entusiasmos. Os extremos e os conflitos são próprios do adolescente.

2. Em termos psicanalíticos, a adolescência pode ser conceituada como um trabalho psíquico de elaboração de perdas, elaboração da falta no Outro e elaboração de escolhas. Na afirmativa freudiana aponta o desligamento da autoridade dos pais como o principal e mais doloroso trabalho psíquico a ser realizado na adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, S. (1996). Esse sujeito adolescente. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- _____. (2004). O adolescente e o Outro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- FREUD, S. (1905). Três ensayos de teoria sexual. In Obras completas de Sigmund Freud, vol. 7. Buenos Aires: Amorrortu, 1978.
- _____. (1930). El malestar em la cultura. In Obras completas de Sigmund Freud, vol. 21. Buenos Aires: Amorrortu. 1986.
- LACAN, J. (1969-70). O Seminário, Livro 17, O avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

"Eu-leitor: Prazer em Conhecer"

Alunas: Érika Menezes de Jesus, Mariana de Oliveira Martins

Orientadora: Patrícia Ribeiro Corado

Universidade Veiga de Almeida, Pedagogia - Cabo Frio

INTRODUÇÃO

Acreditando na leitura como um processo e não como ato é que a vemos como algo que não se aprende em uma série ou num período, como se poderia entender numa análise mais rasa sobre a palavra, mas sim durante a vida. Diante disso, o objetivo maior com a proposta que aqui se apresenta é fornecer à criança assistida pelo projeto meios para que ela se descubra e participe como protagonista da sua formação leitora. Afinal, numa cultura como a nossa, quanto mais ampla e abrangente é a concepção de vida e de mundo do indivíduo, mais intensa e profunda é a sua leitura, formando-se uma espiral infinita, que pode (e talvez até deva) começar na escola, mas não se pode encerrar nela.

OBJETIVOS

- Ver-se como leitor real e potencial;
- Compreender o que diferencia o texto literário do texto não literário, bem como o que diferencia seus respectivos leitores;
- Entender a leitura como um processo complexo, no qual vários mecanismos devem ser acionados para a produção de sentidos;
- Acionar os elementos textuais e extra textuais no processo de leitura como produção de sentido;
- Tornar-se mais atento aos sentidos produzidos pelas leituras cotidianas;
- Conceber a leitura como hábito e como ato de prazer.

MATERIAL E MÉTODOS

A cada encontro desenvolveu-se uma roda de leitura, que foi feita ou pelo estagiário-orientador, ou de forma compartilhada entre os alunos.

Os materiais de leitura foram previamente selecionados pelo estagiário-orientador, considerando-se os interesses do grupo e as qualidades literárias e pedagógicas do texto.

Após a leitura foram desenvolvidos debates informais, de modo a fazer com que os alunos se posicionassem em relação ao texto lido, considerando desde aspectos relativos à forma, ao vocabulário, à expressividade, até depoimentos pessoais relacionados ao agrado ou não.

Atividades foram pedidas, mas não como tarefas constantes e obrigatórias, o que colocaria fim à nossa ideia central de associar leitura e prazer.

RESULTADOS

As rodas de leitura, a princípio, causaram certa inquietação nas crianças, o que é notadamente previsível, visto que o novo geralmente provoca ansiedade, considerando ainda que o ambiente da sala de aula é, predominantemente, rigoroso e formal e essa nova possibilidade permitia uma certa fluidez quanto ao comportamento em sala, inclusive, às próprias professoras trazia um certo incômodo ver as crianças "à vontade".

Durante as leituras, as crianças observavam com atenção e, constantemente, levantavam questionamentos acerca das histórias e das suas ilustrações, estabelecendo, ocasionalmente, relações entre os autores das histórias e os temas em comum. Notou-se a preferência por

livros que não fossem muito longos e que possuísem figuras em todas as páginas. Após o momento de leitura, ao serem levantadas questões sobre as histórias, de um modo geral, as crianças falavam a respeito do que mais havia chamado atenção não se detendo às respostas das perguntas.

Quando eram propostas atividades referentes às leituras feitas, algumas crianças se mostravam pouco interessadas, mas de um modo geral, participavam também desse momento. Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas com as crianças procuravam alternativas que não se assemelhassem à prática realizada nas escolas que é, geralmente, através de relatórios escritos ou questionários.

Quanto às alunas-estagiárias, os resultados apontaram, sobretudo, para uma experiência em que se pôde verificar que, quando se permite que o texto literário fale ao seu leitor, criam-se diálogos e laços entre eles, uma vez que o encantamento e o potencial sedutor da arte da palavra se fazem conhecer.

Num contexto em que o texto literário destinado à criança e ao adolescente tende a ser frágil objeto de didatizações, numa associação a tarefas, obrigações e conteúdos que acabam por levá-lo à perda de seu estatuto estético, procuramos atuar contra a corrente, favorecendo um contato que, livre das “escolarizações”, possibilitasse ao jovem leitor a percepção da leitura literária como um espaço de possibilidades, de encantos, de experiências, de subjetividades, de prazer...

CONCLUSÕES

O processo de formação de leitores é lento, demanda coragem, audácia, sensibilidade e, sobretudo, um olhar muito atento. É também um processo cheio de idas e vindas, no qual cada início deve ser analisado calmamente, sem a ansiedade que tende a nos dominar...

De acordo com uma imagem certa vez mencionada por Marilena Chauí, o diálogo do aprendiz de natação é com a água, não com o professor, que deverá ser apenas mediador nesse diálogo aprendiz-água. Na leitura o diálogo do aluno é com o texto.

Assim, não pretendíamos dar conta da formação dos sonhados alunos-leitores, pretendíamos tão somente mostrar-lhes que o diálogo é possível e é gostoso e, principalmente, que cabe a cada um a eterna busca pela chave.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MIGUEZ, Fátima. Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.
- NUNES, Lygia Bojunga. O livro: um encontro com Lygia Bojunga. 4ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
- PENAC, Daniel. Como um romance. 4ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- REZENDE, Stella Maris. Esses livros dentro da gente. Rio de Janeiro. Casa da Palavra, 2002.

A União Européia em Movimento: a Crise do Constitucionalismo Europeu e o Tratado de Lisboa

Aluna: Daniele Castanho Carvalho

Orientador: Heron Abdon

Universidade Veiga de Almeida, Direito - Tijuca

INTRODUÇÃO

O projeto de uma Constituição para a Europa (2003-2006) motivou uma reação negativa que não se manifestara com força comparável em ocasiões anteriores em que estavam em causa alterações dos tratados destituídos da moldura constitucional. A solução encontrada foi aprovar em 13/12/2007 um “Tratado Reformador” (Tratado de Lisboa) para adaptar e modernizar o atual quadro normativo europeu através da revisão dos Tratados de Roma e Maastricht sem, contudo, que os atores políticos gerenciadores do processo tenham compromisso em ater-se ao déficit social e democrático que tangencia o debate.

OBJETIVOS

Analisar o fenômeno da integração europeia do alargamento de 2004 até a opção pela retomada da intraconstitucionalização dos Tratados Internacionais.

Analisar a permanência do déficit social e democrático com a transferência do debate constitucional para a seara do Direito Internacional.

Analisar os dispositivos que apresentavam um caráter demasiadamente “constitucional” no Tratado Constitucional e avaliar a razão de suas exclusões no Tratado de Lisboa.

Analisar os dispositivos do Tratado Constitucional que propunham mudanças institucionais e avaliar seus realinhamentos no Tratado de Lisboa.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas pesquisas documentais, bibliográficas nacionais e estrangeiras e estudos de caso sobre as expectativas dos países europeus com relação ao aprofundamento do processo de integração e o Tratado de Lisboa, caracterizando que há um descompasso entre o desenvolvimento institucional da União e o grau de informação e conscientização das populações envolvidas na integração. Os dados foram coletados em material bibliográfico, jurisprudências e papers; e abordados de forma qualitativa, privilegiando um tratamento interpretativo.

RESULTADOS

As mudanças que a Constituição propunha foram recuperadas para o Tratado de Lisboa, como a referência à personalidade jurídica da União. No tocante às relações externas, matéria outrora conflitante, envolvendo a figura do “Ministro dos Negócios Estrangeiros da União”, foi apresentada como consensual com a criação do cargo “Alto Representante da União para a Política Externa e Segurança”. Nesse diapasão, um Presidente estável do Conselho Europeu, que constituía um dos avanços mais profundos do projeto de Tratado Constitucional, em seu Artigo I-21º, parágrafo 1, está reproduzido, *ipsis litteris*, no artigo 9B, parágrafo 5 no Tratado de Lisboa.

O que não se quis salvar da Constituição, além das referências ao “Dia da Europa”, hino e bandeira, diz respeito aos direitos fundamentais. A Carta dos Direitos Fundamentais integrava a parte II da Constituição, conferindo-lhe força jurídica. O Tratado de Lisboa não inclui a Carta

em nenhum dos seus tratados reformados.

O palco europeu estava preparado para rápidos e consensuais processos de ratificações nos parlamentos nacionais para que o Tratado entrasse em vigor em janeiro de 2009.

Afastava-se, através do mecanismo de ratificações por via legislativa, o cidadão do debate direto sob um véu de legalidade e legitimidade com fulcro, respectivamente, no direito internacional e nos valores da democracia representativa.

Entretanto, por imposição da Constituição da Irlanda foi realizado um referendo em 13/06/2008 em que 53,4% dos eleitores votaram contra a adoção do Tratado de Lisboa. Todo o processo estava comprometido já que havia uma necessidade de ratificação unânime dos 27 Estados signatários para o Tratado entrar em vigor.

Numa Cimeira de emergência em Bruxelas, em 19 e 20/06/2008, acordou-se pela continuidade do processo de ratificação e pela retomada, em outubro de 2008, das discussões quanto à Irlanda.

Nas Cimeiras de outubro e dezembro de 2008 propostas foram analisadas como se o “não” irlandês nunca houvera existido. A tendência pela realização de um novo referendo para ampliação do debate (ou convencimento) interno para determinadas questões - políticas fiscais, neutralidade militar, aborto e o número de Comissários - confirmou-se em 03/10/2009. Numa votação que teve o comparecimento de 58% do eleitorado, o Tratado recebeu o aval de 67,1% dos votantes. Com o “sim” da Irlanda, a pressão recaí sobre Polónia e República Tcheca, os únicos dois países da União Europeia que ainda não ratificaram a proposta.

CONCLUSÕES

O Tratado de Lisboa corresponde às necessidades inerentes de refundação do processo de integração; assemelha-se substancialmente a uma “Constituição” europeia simplificada e diluída; aproveita-se das prerrogativas legais de ratificação do Direito Internacional para encobrir seu déficit democrático-social; transfere o essencial político modernizador da Constituição europeia para os Tratados de Roma e Maastricht; e prestigia a clássica tese de uma comunidade constituída sob uma ordem jurídica de direito internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIÃO EUROPEIA. Tratado de Lisboa que altera o Tratado da União Europeia e o Tratado que institui a Comunidade Europeia <Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/JOhtml.do?uri=OJ:C:2007:306:SOM:PT:HTML>>

_____. Tratado que estabelece uma Constituição para a Europa <Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/JOhtml.do?uri=OJ:C:2007:306:SOM:PT:HTML>>.

Lápis Grafite e Lápis de Cor Preto: Forças Expressivas para o Profissional de Moda

Aluna: Fátima Patricia Ventapane dos S. Vieira;

Orientadora: Liana d’Urso de Souza Mendes

Universidade Veiga de Almeida, Design de Moda - Tijuca

INTRODUÇÃO

Existem vários tipos de linguagem visual, os quais possibilitam a transformação do desenho ou imagem em algo concreto, ao alcance do espectador, independente de suas intenções e objetivos. O resultado final será um fruto direto do procedimento técnico e do material utilizado no trabalho, como o lápis, o papel, a aquarela, o giz de cera, o carvão, o giz pastel, o pastel, o nanquim e a tinta. Toda e qualquer sensação de cor se define através das três características da luz: tom, saturação e luminosidade. Tom é a variação qualitativa da cor. A cor é saturada quando nela não entra nem o branco, nem o preto, e a cor está na força máxima da onda que lhe corresponde no espectro solar. Luminosidade é a capacidade que possui qualquer cor de refletir a luz branca que há nela. A qualidade do lápis deve ser de grande importância, já que ela se reflete no resultado final da ilustração. O lápis é um material de desenho versátil, pois de acordo com o objetivo do trabalho realizado, ou até mesmo, do estilo do desenho em questão, ele oferece uma grande variedade de graus de dureza. A dureza reflete a capacidade de escurecer que um determinado grafite tem, dentro dos quais existirá sempre um mais adequado ao desenho executado.

OBJETIVOS E MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida no programa de IC Iniciação Científica da UVA (Campus Tijuca) é do tipo qualitativa e baseou-se em livros e sites, além do levantamento de dados através de entrevistas gravadas e transcritas na íntegra, com perguntas abertas e fechadas, com dois profissionais da área. O objetivo dessa pesquisa é mostrar a importância do desenho com o lápis grafite e o lápis de cor preto para o trabalho dos profissionais de moda. Técnicas essas apresentadas através de uma breve história do lápis, de suas características, abordando o tom, a saturação, a luminosidade e as sensações visuais acromáticas. Por fim, a opinião de dois artistas professores e especialistas sobre o tema, além de alguns desenhos desenvolvidos por eles e pela autora desse artigo.

SOBRE O LÁPIS DE COR PRETO

A respeito do lápis de cor preto, este é um instrumento capaz de conferir ao desenho um outro tipo de interesse, ou até mesmo expressividade. Assim como o lápis grafite, ele possibilita uma ampla variedade de traços e estilos de desenho, podendo adquirir uma função de potencializador do resultado final. Dentro do universo de modalidades de lápis de cor, deve-se destacar o lápis de cor aquarelável, que por ser bastante macio e também apresentar a qualidade de aquarela, é muito empregado na realização de ilustrações, e em algumas das vezes, articulado com outros materiais apenas para conduzir o olhar do observador ou destacar um determinado traço do desenho.

Segundo Ivan Rossé (2008), engenheiro mecânico de formação, mas atuante como artista plástico e professor de desenho, as vantagens do uso do lápis grafite e do uso do lápis de cor no desenho estão no fato das pessoas já conhecerem esses materiais desde pequenas,

os tendo usado ao longo da vida. Esses materiais possuem um custo relativamente baixo e são capazes de proporcionar resultados de um nível de qualidade muito alto, pois atribuem volumetria ao desenho. O segundo entrevistado, Beto Antunes (2008), artista plástico visual e professor, acredita que tanto o lápis de cor como o lápis grafite são capazes de dialogarem, ou seja, fazerem contato com algo existente ou que ainda está por vir, pois segundo suas convicções,..."Você pode desenhar numa tela e depois pintar com o lápis em cima; você pode só desenhar com o lápis grafite os efeitos de luz e de cor que tem uma escultura; você pode fazer anotações com eles, etc.". Assim como o primeiro entrevistado, ele afirma que estes materiais são capazes de conferir realismo ao desenho.

Exemplos de desenhos feitos em lápis grafite:



Fig.5: Um olhar. Fonte: VIEIRA, Fátima Patricia (2005).



Fig. 2: Natureza morta. Fonte: PINTO, Ivan José (1991).

CONCLUSÕES

Conclui-se que os materiais em questão (lápis grafite e lápis de cor preto), além de possuírem uma imensa praticidade e geralmente ter um custo acessível, são capazes de atribuir diferentes estilos ao desenho, já que podem ser utilizados de maneiras diferentes. É válido destacar as propriedades em comum desses materiais, como a volumetria e as variações de tons que podem conferir ao desenho, sugerindo um efeito quase que fotográfico ao trabalho. Também podem ser considerados importantes para estudos de luz e sombra, sendo usados em esboços ou finalizações em diversos projetos de design e arquitetura, como, por exemplo, em design gráfico, de interiores, desenhos técnicos e ilustrações de moda. As atividades realizadas durante a elaboração do artigo no programa de IC da UVA possibilitaram um co-

hecimento mais aprofundado das técnicas em questão e de suas possíveis aplicações, e a divulgação do seu conteúdo, de alguma forma, pode ser útil aos profissionais e alunos na área do Design.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVER Francisco Asensio. Desenho para principiantes. Rio: Konemann, 2005.
DERDYK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo: Scipione, 1990.

Disponível em: http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx

Acesso em: 06 ago. 2007.

Disponível em: <http://www.faber-castell.com.br>

Acesso em: 06 ago. 2007.

Disponível em: http://desmat.no.sapo.pt/mit_grafite.html

Acesso em: 15 set. 2007.

Disponível em: <http://aprendendo.html.vilabol.uol.com.br/cores.htm>

Acesso em: 25 mar. 2009.

O Surface Design e o Objeto: Materiais e Estampas Aplicados na luminária Decorativa

Aluna: Natalia Santana L. B; Figueiredo

Orientadora: Liana d'Urso de Souza Mendes

Universidade Veiga de Almeida, Design de Moda - Tijuca

INTRODUÇÃO

Luz é tudo, ela dá forma aos objetos, modifica a cor, destaca ou esconde uma peça qualquer, atrai o olhar, dirige a atenção para os detalhes. A luz e as luminárias completam a decoração e dão personalidade aos ambientes. A luminária tem importância no foco de luz, que existe em um determinado espaço da casa ou do escritório, ou em qualquer outro lugar. A luminária acesa chama a atenção de quem está passando, e, mesmo desligada, dependendo do seu design, se transforma em objeto de decoração. Pode até evocar lembranças afetivas, passadas, que remetem a sensações diferenciadas.

A pesquisa está relacionada também com a estamparia têxtil como um todo, isto é, a criação e o desenvolvimento do desenho, os processos industriais e artesanais pelos quais ele passa, como a impressão em diversos suportes é feita. Nessa linha de pesquisa também são estudados os elementos básicos do desenho, as cores e suas combinações, a criação de padrões com ou sem raporte (repetição), o método da BFR Boa Formulação do Raporte e a interação do desenho de superfície (surface design) com as coisas e os objetos.

OBJETIVOS E MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida pelo PIC Programa de Iniciação Científica do curso Design de Moda da UVA (Campus Tijuca) que tem como o método uma pesquisa qualitativa referenciada em livros, revistas e sites.

Que tem por objetivo mostrar nessa pesquisa, do valor que uma luminária pode ter, tanto quando está acesa, fazendo um show de iluminação, quanto está apagada enfeitando o lugar com uma linda decoração. Além de mostrar os diversos materiais usados para a sua

composição e os processos que existem de pigmentações de tecidos e as várias possibilidades eu tem de estamparia.

SOBRE O DESIGN E O SURFACE DESIGN

Segundo MAUER (2004), DESIGN é um termo da língua inglesa que se refere a um determinado esforço criativo, seja bidimensional ou tridimensional, no qual se projetam objetos ou meios de comunicação diversos para o uso humano. O design de uma luminária envolve tanto a parte prática da criação do suporte, quanto os tecidos, lisos ou estampados que são utilizados na sua construção. Por sua vez (RÜTHSCHILLING, 1997), o SURFACE DESIGN é uma atividade técnica e criativa cujo objetivo é a criação de imagens bidimensionais (texturas visuais e tácteis), projetadas especificamente para a constituição e tratamento de superfícies. É o projeto de estampas localizadas ou a metro corrido para tecidos, embalagens, papeis de embrulho, parede, etc.

Exemplo de estampas:



Figura 1. (A) Tecido estampado a metro corrido. Fonte: Schoeser (1986). (B) Módulo para estamparia manual feita através de blocos de madeira entalhada. Fonte: Schoeser (1986)

CONCLUSÕES

A luminária complementa a decoração e dá personalidade aos ambientes. Suas cores fascinantes formam uma composição "mágica" com a luz, podendo afetar inexplicavelmente nossas sensações. A luminária pode também modificar a cor dos objetos, destacar ou esconder uma peça qualquer, determinar para onde a atenção deve se voltar. Tem o poder de mudar o clima do ambiente, deixá-lo calmo, agitado, com aspecto de sujo, sombrio ou com aparência de limpo e sofisticado.

Tudo isso graças aos efeitos que a estamparia, as cores dão. O conjunto de textura, cor e luz é o que transforma uma simples peça de luz em uma linda e estilosa luminária que compõem o ambiente. É capaz de mexer com os sentimentos das pessoas e prender a atenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEDROSA, Israel. Universo da Cor. São Paulo: Nova Cultura, ano 2003
- MAURER, Ingo. Luz é tudo. Revista ISTO É fev. 2004. S. P.: 2004. Editora Abril, editor Civita, Roberto.
- PERAZZO. Elementos da forma. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1997.
- RÜTHSCHILLING, Evelise A. Design de Superfície: integração entre Arte, Tecnologia e Indústria. Pólis: NDS Núcleo de Design de Superfície da UFRGS, 1997.
- SCHOESER, Mary. Fabrics and wallpapers: Twentieth Century Design. New York: E.P. Dutton, 1986.
- Sites: Malu Design, Flickr.com, Casa Abril, BP1.blogger.com, ArqBrasil

A vivência Amorosa na Contemporaneidade: um Estudo Fenomenológico e Ético.

Aluna: Luana Soares Dourado

Orientador: Luiz José Veríssimo

Universidade Veiga de Almeida, Psicologia - Tijuca

INTRODUÇÃO

Novas mudanças culturais e na própria civilização vêm ocorrendo. O capitalismo e os avanços tecnológicos estão em toda parte, assim como o desenvolvimento de uma sociedade de mercado, conseqüência de um modelo de funcionamento social e econômico. A adoção desse modelo, que também é ideológico, afeta diretamente o modo de vida das pessoas na atualidade, passando a ditar valores e comportamentos e a interferir nas relações sociais e afetivas. Somos, então, provocados a inquirir: como esse modelo de sociedade afeta o estabelecimento de laços afetivos? Como podemos problematizar a situação atual e elaborar a proposição de uma ética que vise resgatar um sentido existencial de amorosidade e subjetividade?

OBJETIVOS

Estudar o quadro da sociedade contemporânea quanto ao impacto dos valores vigentes na constituição da subjetividade. Observar a influência da moral do individualismo, consumismo e hedonismo no estabelecimento de relações amorosas. Apresentar a proposição do cuidado e do vínculo com o mundo como formas sustentáveis de uma ética que resgate a dimensão afetiva do sujeito.

MATERIAL E MÉTODOS

Nosso método de pesquisa foi a pesquisa bibliográfica. Primeiramente, procedemos a uma leitura de autores que realizaram uma análise da cultura de massa, entre eles, Adorno, Horkheimer, Boff, Forrester, Eco, Bassi e Veríssimo. A seguir, debruçamo-nos em três textos que consideramos eixos centrais para a pesquisa, Saber cuidar (Boff), Consumindo o futuro (Laymert Garcia) e uma entrevista de Jurandir Freire Costa sobre sexualidade e laços amorosos.

RESULTADOS

No modelo de sociedade supracitado são suscitadas falsas necessidades, alienando o sujeito de sua subjetividade mais própria, dos seus desejos e necessidades de expressão pessoal. O que sobrou foi o direito de consumir. Subordinado aos ditames do mercado indivíduo passa da esfera do ser para a do ter. O seu valor só é reconhecido na capacidade de aquisição de bens materiais e no status social. Dessa forma, muitos consomem vorazmente uma existência estética com a finalidade de se sentirem inseridos, e, por que não, queridos. Resta pouco investimento na pessoa, na busca por experiências transcendentais ao individualismo e ao isolacionismo reinante (com horas a fio diante de buscas virtuais). Assim, empobrece-se o desenvolvimento dos vínculos afetivos.

Segundo os nossos estudos, constatamos que atualmente a vida pessoal, no que diz respeito aos sentimentos, é permeada por uma representação social, que, por sua vez, expressa uma moral segundo a qual o sujeito deve ser livre para se realizar e se refazer independente da efetiva consideração do outro. Apesar dessa espécie de carta de intenções quanto à liberdade em relação aos sentimentos e em relação ao sexo, o que vemos hoje em dia é uma grande

insatisfação tanto no âmbito afetivo como sexual.

Nossas leituras, reflexões e discussões nos levaram a crer que há uma desilusão e um temor em relação ao amor. Existe uma desconfiança em relação aos sentimentos do outro e, como conseqüência, as pessoas adotam uma atitude de defesa. O resultado disso é uma grande apatia, uma descrença em relação ao amor, seguindo por uma tendência à padronização do discurso no seguinte sentido: as pessoas consideram-se abertas ao amor, mas dizem encontrar no outro falta de constância e de interesse em construir uma relação afetiva. Há uma banalização das relações que obedece a lógica do prazer, da busca compulsiva pela novidade, o que reforça pouca resistência às frustrações e sofrimentos. Naturalmente, isso tem conseqüências nas formas de se estabelecer relacionamentos: eles se tornam descartáveis, as pessoas se “envolvem” já admitindo se separar caso não haja retorno imediato, e é cada vez mais comum a modalidade de relacionamento conhecida como “ficar”, que muitas vezes visa apenas uma auto-satisfação narcísica sem uma maior preocupação com o bem-estar do outro.

Partindo de uma análise da sociedade tecnocêntrica/consumista/hedonista/individualista contemporânea precisamos conceber formas de relacionamento que tentem recuperar o que autores como Hannah Arendt, Martin Buber estimam como encontro com o mundo. O mundo não deve ser um objeto da fruição de nosso gozo, mas, uma totalidade de sentido que institui relações de comunicação e diálogo fundadas na perspectiva Eu e Tu. Precisamos adotar atitudes que incluam a preocupação com o outro, a aceitação das diferenças, das frustrações e dos sofrimentos, ou seja, precisamos, antes de tudo, saber cuidar para aprender a amar.

CONCLUSÕES

Diante do quadro contemporâneo urge uma ética do cuidado, que sintetiza, a um só tempo, o amor ao mundo e o reconhecimento da alteridade e da importância da intersubjetividade pautada no diálogo, na presença e na reciprocidade. O cuidado é constituído quando me disponibilizo a convocar o outro, seja uma pessoa, seja a natureza para compor um sentido significativo da existência. Nesse sentido, é mister entender que o amor é uma construção, e não uma paixão que assoma o sujeito, o que, no fundo, pode não passar do repasse de imagens produzidas por uma ideologia do descartável aproveitando-se da busca de suprir a falta inerente ao nosso existir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSI, Marilda e VERÍSSIMO, Luiz José. Psicologia Social e da Comunicação. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2007.
- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: Ética do humano, compaixão pela terra. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1999.
- BUBER, Martin. Eu e Tu. Trad. de Newton A. von Zuben. 2. ed. São Paulo: Moraes.
- COSTA, Jurandir Freire. Sem fraude nem favor. 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- SANTOS, Laymert Garcia dos. Consumindo o futuro. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 fev. 2000. Mais!, p. 6-8.
- VERÍSSIMO, Luiz José. Por uma psicologia da pessoa. In ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). Psicologia e Religião. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Avaliação da Eficiência de Práticas de Educação em Saúde na Comunidade do Manoel Correa, no Município de Cabo Frio, RJ

Aluna: Maria Suely de Oliveira Ferreira

Orientadora: Claudia Cristina Machado de Figueiredo de Oliveira

Universidade Veiga de Almeida, curso de Enfermagem, campus Cabo Frio

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é um processo educativo que habilita indivíduos e comunidades a aumentar o controle sobre os determinantes de saúde. Apesar disso, a organização das ações educativas, ainda na atualidade, demonstra fragilidade na sua operacionalização aliada à falta de discussão mais aprofundada sobre os referenciais teóricos mais adequados para sua estruturação, nos diferentes modelos assistenciais adotados. (Levy, et.al, 1998).

OBJETIVOS

1. Verificar a eficiência das visitas de Promoção à Saúde, quando realizadas com regularidade e quando realizadas esporadicamente, e comparar o impacto dessas visitas no comportamento e nos hábitos da população estudada.
2. Provocar o repensar da Educação em Saúde, relacionando-a a realidade de trabalho na qual todos os envolvidos encontram-se no desenvolver de suas atividades, visando favorecer o entendimento adequado do fenômeno a ser estudado.
3. Agregar a esse trabalho, técnicas de oficinas educativas e de dramatizações dirigidas.

MATERIAL E MÉTODOS

O instrumento utilizado neste estudo para o recolhimento dos dados foi um questionário. O grupo controle, constituiu-se dos moradores da comunidade do Jacaré, não recebeu informações, apenas a visita para responder ao questionário e, ao final de seis meses, nova visita para resposta do mesmo questionário, enquanto o grupo experimental participou de ações contínuas de educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos um elevado índice de agravos à saúde que atinge a população estudada, além de hábitos e comportamentos de risco para diversas enfermidades. Observamos uma mudança significativa no comportamento dessa mesma população, após o trabalho de educação em saúde efetuado (Figura 1)

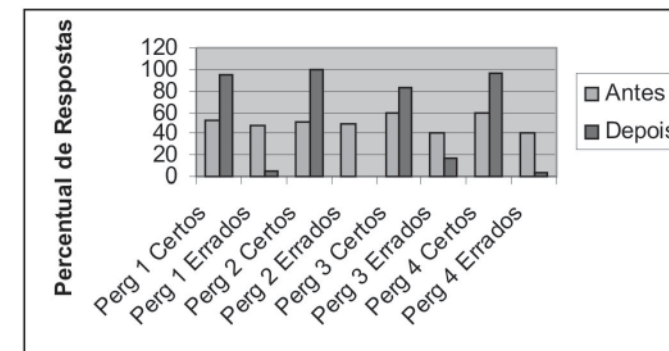


Figura 1 - Quadro comparativo das respostas na comunidade do Manoel Corrêa – Comunidade Experimental

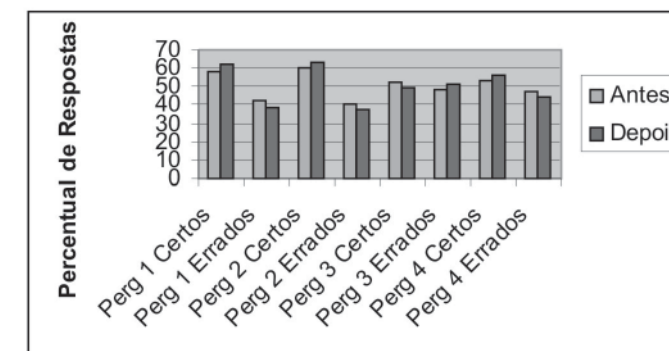


Figura 2 - Quadro comparativo das respostas na comunidade do Jacaré – Comunidade Controle

Os dados do presente estudo foram analisados e discutidos tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Essa decisão foi tomada devido à diferença de tamanho das duas comunidades (115 na controle e 38 na experimental).

As respostas obtidas, em todas as categorias do estudo, foram analisadas e discutidas. Os percentuais obtidos foram aproximados, para melhorar a visualização e discussão dos mesmos.

CONCLUSÕES

1. Constatamos uma enorme lacuna de informações da população atendida, acerca do seu processo patológico e sobre as perspectivas futuras em função do agravo vivenciado;
2. Acreditamos ser viável a formação de agentes multiplicadores de informação dentro da comunidade;
3. verificamos que a experiência científica, enriquecida nas práticas regulares, apresentou um caráter mediador, tanto na capacidade de compreensão como, ao próprio objeto do conhecimento;
4. Percebemos que existe a necessidade de as ações de Educação em Saúde serem realizadas com estreita regularidade nas comunidades, devido à dificuldade apresentada por todos os entrevistados de efetuarem mudanças em seus hábitos ou, quando o conseguiram, manter

esses novos hábitos por longo tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHIESAL, A. M.; VERÍSSIMO, M. R. A Educação em Saúde na Prática do PSF, Manual de Enfermagem. Instituto para o Desenvolvimento da saúde. 2001. Disponível em www.ids-sau-de.org.br/enfermagem
2. FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 7ª. Edição, 1977.
3. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1992.
4. OLIVEIRA, G.B. & OLIVEIRA, C.C.M.F. Práticas de Educação em Saúde em Comunidades Fundamentadas pela Epidemiologia no Município de Cabo Frio. Pesquisa de Iniciação Científica apresentada à Universidade Veiga de Almeida, RJ, 2007

20 anos da Constituição de 1988: os Avanços e Retrocessos no Conceito de Cidadania no Brasil

Aluno: Raphael Moreira Ferraz

Orientadora: Claudia Corrêa Dantas

Universidade Veiga de Almeida, História - Tijuca

INTRODUÇÃO

A Constituição “cidadã de 1988, trouxe pela primeira vez uma prioridade clara: o cidadão à frente do Estado. Colocou em vigor direitos inéditos, ampliação do número de atores institucionais capazes de influenciar no jogo político, fortalecimento do poder Judiciário na vida cotidiana, garantia de verbas para a Educação.

Mas desde os primórdios de sua história, o Brasil sempre negligenciou o desenvolvimento dessa noção de cidadania. Com a contemporaneidade veio os 21 anos sob uma ditadura militar. A Constituição de 88 foi escrita por um Congresso que ainda tinha na lembrança o autoritarismo e por isso seu texto se preocupa em garantir aquilo que faltara no passado.

Essa pesquisa pretende discutir os avanços e as limitações do conceito de cidadania, tendo em vista o contexto histórico brasileiro. Debatendo o quanto a cidadania foi um conceito que acabou banalizado e um ideal ainda distante no Brasil.

OBJETIVOS

Discutir os avanços e retrocessos no paradigma de cidadania durante história brasileira, tendo como ponto central a promulgação da Constituição de 1988, que ficou conhecida como sendo a Constituição “cidadã”. Este trabalho defende a hipótese de que durante esse processo histórico o conceito de cidadania acabou banalizado.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados livros de autores brasileiros e estrangeiros que abordam o tema da cidadania e das mudanças nesse conceito na contemporaneidade. Foi feita também uma pesquisa pelas ruas do Rio de Janeiro com o objetivo de obter uma pequena amostra da real percepção das pessoas acerca do que significa ser cidadão.

RESULTADOS

Tanto a pesquisa bibliográfica, quanto a pesquisa pelas ruas demonstrou uma significativa alteração no real conceito de cidadania diante da perspectiva do brasileiro médio. Os livros, artigos e periódicos escolhidos demonstram que realmente houve um processo de banalização e distorção do paradigma de cidadania, acarretada por um processo histórico brasileiro que negligenciou a grande maioria de sua população da participação ativa na sociedade através da plenitude de seus direitos e deveres políticos, civis e sociais. Tanto os autores como também os entrevistados apontam para uma mudança de paradigma de cidadania, que é atrelado muitas vezes à valores como patriotismo, altruísmo, moralidade e ética. O que confirma a distorção da cidadania, enriquecendo ainda mais a discussão acerca de uma constituição que completa mais de 20 anos de história, sem, no entanto, alterar os padrões brasileiros de percepção da cidadania.

CONCLUSÕES

Esse trabalho de pesquisa concluiu que o processo histórico brasileiro (que se inclui também no sulamericano) acabou por distorcer e banalizar o conceito de cidadania. O que se revela ainda mais notório nas classes com menor poder aquisitivo e grau de instrução. A parcela da população, aliás, que sempre esteve alijada das questões políticas e com dificuldades de exercer e possuir consciência acerca de seu real papel social e civil enquanto cidadãos brasileiros, tendo como resultado uma concepção de cidadania que pouco evoluiu, mesmo após a promulgação da Constituição “cidadã” de 1988. Esta, mesmo possibilitando uma nova e ampla gama de direitos e deveres, possibilitou um avanço modesto no que tange nossa participação real como cidadãos brasileiros. Ao que parece ainda estamos “presos” a um conceito de cidadania dos tempos do início da República e até da Ditadura brasileira, em que poucos participam e percebem o Estado e as decisões governamentais como algo distante da sua realidade, da esfera coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Aarão Reis F^o, Daniel (1999). Sociedade, tortura e ditadura no Brasil. Acedido em 25 de agosto de 2009, em: <http://www.acesa.com/gramsci/?id=104&page=visualizar>.
- [2] ARRUDA, Marcos. CALDEIRA, César. Como Surgiram as Constituições Brasileiras. Rio de Janeiro: FASE. Projeto Educação Popular para a Constituinte, 1986.
- [3] CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.
- [4] CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil – o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- [5] CARVALHO, José Murilo. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia da Letras, 1987.
- [6] DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- [7] DIAS, Floriano de Aguiar. Constituições do Brasil. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1975.
- [8] GIAMBIAGI, Fabio. Brasil: raízes do atraso. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- [9] GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.
- [10] BRAVA Sérgio. Vinte anos de Constituição. São Paulo: Paulus, 2008.
- [11] LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- [12] MARSHALL, T.H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, s/d
- [13] PINSKY, Jaime. História da Cidadania. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.
- [14] Revista Época nº 539, setembro 2008: 20 anos da constituição cidadã.

Famílias em Situação de Risco e Intervenções Psicossociais

Aluna: Tatiana Queiroz de Almeida Santos

Orientadora: Monica de Vasconcellos Dias

Universidade Veiga de Almeida, Psicologia - Tijuca

INTRODUÇÃO

Em sua prática, cada vez mais, o psicólogo tem se deparado com questões que precisam de um entendimento interdisciplinar, sobretudo quando o problema envolve crianças ou adolescentes em situação de risco social. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal n. 8.069/90) enfatiza que o atendimento às crianças e adolescentes em situação de risco, que envolvem carência, negligência, abandono ou maus-tratos, deve ser realizado, preferencialmente, preservando a convivência familiar e comunitária. Porém, nos casos em que isto não é possível, de forma integral, a criança ou adolescente podem ser encaminhados para abrigos, para famílias substitutas ou para projetos sociais, dependendo do problema que determinou a intervenção social.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é compreender o processo que envolve o afastamento, temporário ou definitivo, da criança/adolescente vítima de negligência, abandono, maus-tratos ou abuso de sua família de origem. Buscaremos identificar os pressupostos que orientam as providências determinadas pelo Conselho Tutelar e/ou pelo Juizado da Infância e Juventude no que se refere ao encaminhamento das crianças/adolescentes para abrigos ou a reintegração a sua família de origem e compará-los com os pressupostos que orientam a prática da psicologia jurídica.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está sendo desenvolvido a partir de revisão bibliográfica. A consulta à literatura especializada nos permitiu compreender o percurso que as denúncias de violência contra crianças/adolescentes percorrem até que haja um afastamento, provisório ou definitivo, de suas famílias.

RESULTADOS

Desde 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que as políticas de atendimento à infância e juventude devem ser regidas pela doutrina da proteção integral. Esta estabelece que crianças e o adolescentes devem ser protegidos pela sua condição de pessoas em desenvolvimento, inclusive da família, caso esta seja abusiva ou negligente no exercício de suas funções de cuidado e socialização. Quando a criança é vítima de violência (negligência, maus-tratos ou abusos) é feita uma denúncia ao Conselho Tutelar e o Sistema de Garantias de Direitos é acionado.

Quando ocorre uma denúncia de violência intrafamiliar, a criança e sua família são introduzidas nas redes de proteção do Estado e da sociedade. Essa situação tanto pode criar possibilidades de apoio, para que a família seja ajudada a lidar com seus problemas, quanto pode iniciar um percurso de afastamento da criança da família e uma busca de soluções para o problema, pela via do abrigamento ou da guarda por família substituta.

De acordo com o ECA, a colocação da criança/adolescente em abrigo é uma medida protetiva e excepcional, quando há uma situação de risco social ou pessoal. Ferreira (2004:2) define a situação de risco social e pessoal a partir de três pontos: "(...) a) ação ou omissão da sociedade ou estado; b) falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável; c) em razão da conduta da criança ou adolescente".

Nestes casos, o Conselho Tutelar tomará as medidas iniciais de proteção, que podem ser: advertências, aconselhamentos e encaminhamentos para serviços de saúde e educação. Nos casos mais graves, o Conselho Tutelar fará uma denúncia ao Ministério Público, que formalizará a denúncia e acionará o Sistema de Justiça, que buscará uma solução para o problema através do encaminhamento para abrigos ou famílias acolhedoras (no caso de afastamento temporário da família de origem), ou o afastamento definitivo, pela via da adoção, a partir da destituição do poder familiar dos pais biológicos.

Os pressupostos jurídicos que orientam o afastamento provisório ou definitivo da criança apóiam-se fundamentalmente na avaliação das causas que deram origem a violação dos direitos da criança/adolescentes. Segundo Ferreira (2004), causas de natureza social são sanáveis com Políticas Públicas de apoio à família. Causas de natureza pessoal, que envolvem violência física, psicológica ou sexual dos pais contra os filhos, são consideradas mais complexas e exigem, além do tratamento psicológico, o afastamento da criança/adolescente do "agressor".

Do ponto de vista psicológico, essas "causas pessoais" envolvem também a análise do contexto social e cultural da família. Não se pode atribuir exclusivamente ao funcionamento psíquico do agressor a origem desse comportamento. É preciso analisar, também, a dinâmica das relações familiares e sociais que fazem parte de um contexto maior que favorece as situações de violência. Segundo Costa, et al. (2007:4), "a violência doméstica faz parte de um contexto socioeconômico e cultural, que pode influenciar o comportamento agressivo dos familiares, os quais tendem a repetir as condições de exploração e abandono de que são vítimas, contribuindo assim para a perpetuação da violência contra crianças e adolescentes, num ciclo vicioso".

Sendo assim, é preciso considerar, na avaliação da denúncia de violência contra a criança/adolescente, a busca de apoio para toda a família e não apenas para a vítima, pois, muitas vezes, dada a centralidade do agressor neste grupo, todo o núcleo familiar é afetado. Por outro lado, a repetição de histórias e padrões nas relações familiares só pode ser modificada se todo o grupo tiver, de forma conjunta, um apoio psicossocial ou psicoterápico.

CONCLUSÕES

Os profissionais envolvidos na rede de apoio do Sistema de Garantias de Direitos da Criança/Adolescente precisam trabalhar com uma visão interdisciplinar, considerando os conhecimentos e as práticas de suas áreas afins. Como psicólogos precisamos entender a lógica que rege o raciocínio e a prática dos operadores do direito e dos profissionais da área social, para que assim, possamos dialogar em definir melhor de que lugar estamos falando. Porém, ao analisar os casos de afastamento de crianças/adolescentes de suas famílias os psicólogos devem se apoiar nos estudos de sua área de conhecimento.

Estudos da psicologia jurídica tem apontado para a importância de um olhar diferenciado do psicólogo, na promoção dos direitos da criança/adolescente, sobretudo num entendimento de que para extinguir uma situação de violência é preciso entender a dinâmica relacional da família, onde ocorreu esta situação. O afastamento é necessário, em alguns casos, mas é preciso ajudar a família a entender a sua dinâmica relacional, caso contrário, ficará para esta apenas a impressão de que o Sistema de Garantias de Direitos da Criança/Adolescente "tirou

seus filhos". Com isso, a situação de violência intrafamiliar pode continuar atingindo outros membros da família e o ciclo de denúncias e afastamentos se repetirá várias vezes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Maria Regina Fay. Violência sexual intrafamiliar: é possível proteger a criança. *Psicologia & Sociedade*. Disponível em: <http://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&lr=&q=cache:3WltVSoJYCOJ:www.tj.rs.gov.br/institu/c_estudos/doutrina/Violencia_Sexual_Intrafamiliar.doc+eca+artigo>. Acesso em 17 agosto 2009.

BAZON, Marina Rezende. Violências contra crianças e adolescentes: análise de quatro anos de notificações feitas ao Conselho Tutelar na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, fev. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 set. 2009.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069 de 13/7/1990.

BRITO, Ana Maria M. et al. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, mar. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-812320045000100021&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 04 maio 2009.

CAMPOS, Niva Maria Vasques; COSTA, Liana Fortunato. A subjetividade presente no estudo psicossocial da adoção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 setembro 2009

CAVALCANTE, Cinthia Mendonça; JORGE, Maria Salete Bessa. Mãe é a que cria: o significado de uma maternidade substituta. *Estudos de psicologia*. (Campinas), Campinas, v.25, n.2, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2008000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 19 agosto 2009.

CESCA, Taís Burin. O papel do psicólogo jurídico na violência intrafamiliar: possíveis articulações. *Psicologia & Sociedade* Porto Alegre, v. 16, n. 3, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822004000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 17 agosto 2009.

COSTA, Maria Conceição Oliveira et al. O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232007000500010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 26 agosto 2009.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O promotor de justiça frente à institucionalização de criança e adolescente em entidade de abrigo e a destituição do poder familiar. *Revista justiça*. Disponível em: <<http://www.revistajustitia.com.br/artigos/wa1z83.pdf>>. Acesso 26 agosto 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretária de Políticas Públicas de Saúde. Violência Intrafamiliar:

Orientações para pratica em serviço. Brasília: Ministério da saúde, 2001.

GRANJEIRO, Ivonete Araújo Carvalho Lima; COSTA, Liana Fortunato. O estudo psicossocial forense como subsídio para a decisão judicial na situação de abuso sexual. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 24, n. 2, jun. 2008, Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722008000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 agosto 2009.

HABIGZANG, Luísa F. et al . Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. *Psicologia: Reflexão e Critica*, Porto Alegre, v.19, n.3, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722006000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 setembro 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretária de Políticas Publica de Saúde. Violência Intrafamiliar: Orientações para pratica em serviço. Brasília: Ministério da saúde, 2001.

VECTORE, Célia e CARVALHO, Cíntia. Um olhar sobre o abrigo: a importância dos vínculos em contexto de abrigo. *Psicologia Escola e educação* [online]. dez. 2008, vol.12, no. 2 [citado 04 Maio 2009], p.441-449. Disponível na World Wide Web: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572008000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 agosto 2009.

Turismo, Cultura e Patrimônio em São Cristovão, RJ

Alunas: Juliana Rosário Martins e Erika Oliveira

Orientador: Tomas Martin Ossowicki

Universidade Veiga de Almeida, Turismo - Tijuca

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, é possível observar o surgimento de novos espaços e atividades turísticas na cidade do Rio de Janeiro que envolve um deslocamento gradativo dos fluxos turísticos em direção às áreas centrais da cidade. Este processo se deve, entre outros fatores, a projetos de revitalização urbana em geral. Atualmente, o Bairro Imperial de São Cristovão é uma das áreas, junto ao Centro e a Zona Portuária, que vem se inserindo firmemente nestes processos de transformação mais amplos e nos quais os patrimônios culturais e outras potencialidades turísticas destes bairros vêm ganhando novo papel e vitalidade para o setor de turismo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é, portanto, um mapeamento turístico do bairro de São Cristovão. Este objetivo geral se desdobra em dois eixos de investigação complementares. O primeiro eixo é constituído por uma inventariação da oferta culinária do bairro, incluindo restaurantes, tradicionais bares e o Centro Cultural Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, percebidos como recursos culturais para o setor do turismo. O segundo eixo da pesquisa focaliza o patrimônio material e é constituído por um diagnóstico e uma inventariação dos museus e do patrimônio arquitetônico do bairro, visando assim o esboço de um circuito turístico cultural que se entrecruza e se sobrepõe com a oferta culinária do primeiro eixo da pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

Sendo o projeto constituído por uma pesquisa aplicada voltada a mapear atrativos turísticos potenciais e subutilizados, foi escolhido o emprego da nova metodologia de inventariação turística desenvolvida pelo Ministério do Turismo e que atualmente constitui a principal ferramenta metodológica nos municípios brasileiros. A pesquisa também contou com um levantamento dos bens tombados do bairro feito no Instituto Pereira Passos, além de entrevistas com proprietários de restaurantes e diretores de museus. Uma fase de trabalho de campo, com observação direta e participante, proporcionou dados qualitativos. A leitura de textos referentes às relações entre patrimônios culturais e o turismo constituiu o embasamento teórico da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados empíricos deste período de pesquisa de certa forma não surpreendem. De modo geral, as áreas centrais do Rio de Janeiro vêm sofrendo um esvaziamento populacional e perda de centralidade econômica e cultural desde o início do século XX. No entanto, e apesar da Reforma de Pereira Passos no início do século passado, e as transformações urbanas subseqüentes que proporcionaram o favorecimento da orla e a idéia da “Cidade Maravilhosa” com Copacabana e Ipanema como cartão postais, este processo parece lentamente estar se revertendo e proporcionando nova centralidade a bairros considerados tradicionais e onde a maior parte do patrimônio cultural da cidade ainda resiste após décadas de descaso público e semi-esquecimento.

Neste sentido, a pesquisa localizou, mapeou e inventariou um rico acervo de patrimônios

materiais tombados: Coreto do Campo de São Cristovão; Escolas Municipais Floriano Peixoto, Gonçalves Dias e Nilo Peçanha; Estação Ferroviária Quinta Imperial; Hospital Frei Antonio; Igreja do N.S. do Bonfim e N.S. do Paraíso; Museu do Primeiro Reinado; Observatório Nacional; Museu Nacional e a Quinta da Boa Vista, entre outros. Conjuntos arquitetônicos de valor histórico-cultural também foram incluídos no mapeamento por apresentarem potencial turístico, além do Museu Militar Conde de Linhares, o Museu Maçônico, e o Museu de Astronomia. A inventariação mostrou um grande potencial turístico destes museus e patrimônios, mas também evidenciou a necessidade urgente de reformas, mudanças nas formas de expor acervos e adaptação ao novo papel dos museus nas atividades turísticas conforme definido pelo Instituto Brasileiro de Museus.

A inventariação da oferta culinária de São Cristovão evidenciou os impactos da história de esvaziamento do bairro e a conseqüente falta de uma oferta maior de restaurantes de interesse turístico. Entretanto, a pesquisa mostra que ainda se encontram alguns tradicionais restaurantes portugueses no bairro, que também conta com o Centro Cultural Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas e sua rica oferta culinária regional, além da proximidade com o Centro de Abastecimento do Estado de Guanabara (CADEG) com seus pequenos estabelecimentos de culinária carioca e portuguesa, localizados no bairro vizinho de Benfica.

Esta pesquisa conclui, portanto, a real possibilidade da produção de um produto turístico novo que mescla turismo gastronômico e turismo histórico-cultural em São Cristovão. O produto final deste projeto é justamente constituído por um roteiro turístico local apresentado como um protótipo de um folheto turístico.

Este projeto de iniciação científica foi integrado nas atividades do Núcleo de Estudos Turísticos (NETUR) e ao ensino na disciplina "Turismo, Recursos Culturais e Patrimônio" através da participação dos seus diversos integrantes no evento "Turismo Cultural do Bairro Imperial", realizado na Semana Nacional dos Museus em maio de 2009 e possibilitado por uma parceria entre o Curso de Turismo da UVA e os museus de São Cristovão, participação que também incluiu uma palestra proferida pelo orientador deste projeto no Museu Militar Conde de Linhares. A pesquisa ainda vem proporcionando experiências para um novo projeto de pesquisa no NETUR sobre a revitalização da Zona Portuária e suas relações com o turismo cultural, iniciado no segundo semestre de 2009.

CONCLUSÕES

A subutilização dos recursos turísticos em bairros que por motivos de reformas urbanas e outros processos históricos, sociais e políticos acabaram esvaziados, e que assim perderam sua centralidade, continua constituindo um obstáculo para tornar o Rio de Janeiro uma cidade firmemente inserida nos circuitos internacionais de turismo urbano. Mesmo assim, e na esteira dos processos contemporâneos de revitalização dos bairros na área central do Rio de Janeiro, emerge atualmente em São Cristovão novas possibilidades para que os patrimônios e as práticas culturais locais possam ser incluídos em novos e atraentes circuitos turísticos em uma metrópole mais cosmopolita e, do ponto de vista da oferta turística, mais diversificada e menos dependente da visão que a define apenas como um balneário urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBANO, Celina & MURTA, Stela M. (orgs). Interpretar o Patrimônio: um exercício de olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- BRASIL, Hélio. São Cristovão. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2004.
- DIAS, Reinaldo . Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.
- LESSA, Carlos. O Rio de Todos os Brasis: uma reflexão em busca de auto-estima. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, Memória e Patrimônio Cultural. São Paulo: Roca, 2004.

Efeitos da Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas em Indivíduos Saudáveis: Estudo Piloto

Alunas: Alessandra Almeida B. Cardoso e Cristiane G. Amaral Henrique

Orientador: João Carlos Moreno de Azevedo

Universidade Veiga de Almeida, Fisioterapia - Tijuca

INTRODUÇÃO

A pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) é um método de tratamento respiratório não invasivo utilizado para pacientes com insuficiência respiratória decorrente de patologias do sistema respiratório e cardiovascular, onde se predomina a dispnéia. Segundo Fessler et al. (1993) a distribuição longitudinal de pressão na veia cava torácica de 10 cmH₂O de pressão positiva expiratória final (PEEP), nas posições: supino (S), prona (P), decúbito lateral direito (DLD) e decúbito lateral esquerdo (DLE), concluíram que a PEEP impede o retorno venoso por compressão da veia cava inferior, nas posições em que a mesma esta não dependente causando assim distúrbio hemodinâmico.

OBJETIVOS

Analisar e quantificar os efeitos hemodinâmicos da pressão positiva contínua nas vias aéreas em indivíduos saudáveis, nas diversas posições adotadas durante sua utilização.

MATERIAL E MÉTODOS

Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e responderem questionário, foram selecionados 8 voluntários que foram pesados, realizado a medida da estatura e exame físico, em seguida os mesmos foram submetidos a intervenção com pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) com PEEP de 10 cmH₂O (Aparelho Respironics, modelo LA 4015-USA) através de máscara facial por um período de 60 minutos, onde foi monitorado a pressão arterial (PA) com esfigmomanômetro de coluna de mercúrio, da marca UNITEC-BR e estetoscópio Littmann Classe II S.E.-USA, a frequência cardíaca (FC) foi monitorada com Oxímetro UNIXIS-BR, frequência respiratória (FR) no repouso, durante o procedimento (1', 2', 3', 4', 5', 10', 20', 30', 40', 50', 60') e após procedimento (1', 3' e 5') por cronômetro progressivo digital JS-307 – Junsd-BR, nas posições de decúbito dorsal (0°) e sentada (90°). Os critérios de inclusão: voluntários com idade de 20 a 25 anos, sedentários, estar com boa saúde, sem patologias pulmonares e ou cardiovascular e assinar a TCLE, sendo os critérios de exclusão: praticantes de algum tipo de esporte e possuir patologias do sistema cardiovascular e ou pulmonar.

RESULTADOS

Foram submetidos a pesquisa 8 voluntários (masculino=2 e feminino=6) com idade de 21,9 ± 1,9 anos, com IMC de 22,9 ± 4,8. Os dados obtidos no repouso e na recuperação após 1 minuto na posição de decúbito dorsal foram PAS (119,0 ± 13,2 para 115,3 ± 10,0 mmHg com p=0,16), PAD (79,5 ± 8,3 para 77,8 ± 6,9 mmHg com p=0,23), FC (80,5 ± 15,4 para 74,6 ± 10,5 bpm com p=0,02) e FR (18,5 ± 2,1 para 16,5 ± 1,4 ipm com p=0,02) Tabela 1 e na posição sentada a PAS (117,0 ± 15,6 para 114,8 ± 12,8 mmHg com p=0,27), PAD (78,8 ± 10,5 para 83,0 ± 10,7 mmHg com p=0,07), FC (80,3 ± 8,3 para 83,0 ± 8,9 bpm com p=0,12) e FR (18,0 ± 2,1 para 16,5 ± 1,4 ipm com p=0,02) tabela 2.

Decúbito Dorsal (n=8)

	Repouso	Rec. 1min	p
PAS (mmHg)	119,0 ± 13,2	115,3 ± 10,0	0,16
PAD (mmHg)	79,5 ± 8,3	77,8 ± 6,9	0,23
FC (bpm)	80,5 ± 15,4	74,6 ± 10,5	0,02*
FR (ipm)	18,5 ± 2,1	16,5 ± 1,4	0,02*

Tabela 1: PAS: pressão arterial sistólica; PAD: pressão arterial diastólica; FC: frequência cardíaca; FR: frequência respiratória; Rec. 1min.: recuperação após 1minuto. * Significância estatística.

Decúbito Dorsal (n=8)

	Repouso	Rec. 1min	p
PAS (mmHg)	119,0 ± 13,2	115,3 ± 10,0	0,16
PAD (mmHg)	79,5 ± 8,3	77,8 ± 6,9	0,23
FC (bpm)	80,5 ± 15,4	74,6 ± 10,5	0,02*
FR (ipm)	18,5 ± 2,1	16,5 ± 1,4	0,02*

Tabela 2: PAS: pressão arterial sistólica; PAD: pressão arterial diastólica; FC: frequência cardíaca; FR: frequência respiratória; Rec. 1min.: recuperação após 1minuto. * Significância estatística.

CONCLUSÕES

Concluímos que a frequência cardíaca e respiratória na posição de decúbito dorsal e a frequência respiratória na posição sentada tenderam a diminuição. Sugerimos que sejam realizadas mais investigações neste formato com número de amostras maiores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FESSLER HE, BROWER RG, SHAPIRO EP, PERMUTTS. Effects of positive end-expiratory pressure and body position on pressure in the thoracic great veins. Am Rev Respir Dis. 1993 Dec;148(6 Pt 1):1657-64

LORINO, A.M.; HAMOUDI, K.; LOSAFO, FR.; DAHAN, E.; MARIETTE, C.; HARF, A. And LORINO, H: Effects of continuous negative airway pressure on lung volume and respiratory resistance. Journal of Applied Physiology. 1999, 87:605-610.

NAUGHTON, M.T.; RAHMAN, M.A.; HARA, K.; FLORAS, J.S. AND BRADLEY, T.D.: Effect of Continuous Positive Airway Pressure on Intrathoracic and Left Ventricular Transmural Pressures in Patients With Congestive Heart Failure. Circulation. 1995, 91:1725-1731.

MEHTA, S.; LIU, PP; FITZGERALD, S.; ALLIDINA, Y.K. and BRADLEY, D.: Effects of continuous positive airway pressure on cardiac volumes in patients with ischemic and dilated cardiomyopathy. American Journal Respiratory Critical Care Medicine 2000, 161: 128-134.

Educação em Biossegurança - um Processo Contínuo

Aluno: Mario Victor Maury de Figueiredo

Orientadora: Ângela Alexandre Meira Dias

Universidade Veiga de Almeida, Odontologia - Tijuca

INTRODUÇÃO

A infecção cruzada representa verdadeira ameaça na prática odontológica. Dentistas e seus auxiliares têm maior risco de contraírem doenças infecciosas se comparados à população em geral, pelo fato de estarem expostos rotineiramente a fluídos corpóreos. A imunização passiva por meio de vacinas, o uso de EPI, cuidados na manipulação e descarte de materiais perfuro-cortantes, são algumas medidas de precaução fundamentais para a prática segura da odontologia. Todavia, a despeito do processo educacional em biossegurança, ainda observa-se a falhas no empenho da adoção de medidas de precaução.

OBJETIVOS

Através deste projeto, pretendemos traçar o perfil dos estudantes do primeiro ao último período do Curso de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida, e assim demonstrar até que ponto as orientações sobre Biossegurança, representadas pelas Medidas de Precaução Padrão, passadas aos alunos no curso de sua formação, são realmente postas em prática quando do atendimento aos seus pacientes, seja na Clínica Integrada da Faculdade ou mesmo em estágios Extra-Curriculares.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa exploratória, onde a coleta de dados se deu por meio de questionário, com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, que apresentou linguagem clara e de fácil entendimento. Foram elaboradas instruções de preenchimento no início do questionário. A amostra foi composta de 179 alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida, do primeiro ao último período, que não foram identificados. Os dados foram tabulados eletronicamente, digitados nas planilhas do Excel, sendo assim, possível se elaborar gráficos para facilitar a análise dos resultados. Desta forma foi possível de se traçar o perfil dos estudantes e o desenvolvimento de estratégias de atuação.

RESULTADOS

A pesquisa contou com 179 questionários respondidos por alunos do 1º. ao 9º. período do Curso de Odontologia da Universidade Veiga da Almeida. Este número é bastante significativo, porém não contempla o total de estudantes em curso, uma vez que alguns se negaram a respondê-lo ou mesmo estavam ausentes quando do momento de sua "aplicação", que se deu nas primeiras duas semanas de aula. Os estudantes iniciam suas atividades clínicas a partir do 4º. Período. De acordo com a análise dos dados podemos traçar o perfil destes estudantes. 72 % são do sexo feminino e 28% do sexo masculino, que coincide com a situação de diversas outras instituições. 10% são doadores regulares de sangue, que de certa forma os torna conscientes de sua situação sorológica a diversas doenças infecto-contagiosas. 83 % afirmam ter caderneta de vacinação, 15% afirmam não possuí-la e 2% não responderam a pergunta. Do total de alunos, 51% se disseram dispostos a "atualizar" sua caderneta de vacinação, 2% disseram que não tinham esta intenção, 4% disseram não saber o que responder e 43% não responderam. 78% dos estudantes afirmaram ser vacinados contra hepatite B, 15% afirma-

ram não ser, 3% não sabiam e 4% não responderam. Dos estudantes que afirmaram ter feito vacina contra hepatite B, chamou a atenção que apenas 16% afirmaram ter feito o teste para conhecer sua situação sorológica frente a esta doença e 31% simplesmente não responderam o que de certa forma pode levar a conclusão que os mesmos desconhecerem o teste e sua necessidade após a conclusão das doses. Dos equipamentos de proteção individual, as luvas descartáveis são utilizadas por 100% dos estudantes, seguido pela máscara (92%), jaleco de mangas compridas (99%) o gorro ou touca (88%), sapatos fechados (85%) e óculos de proteção (76%), sendo o protetor de calçados o equipamento menos utilizado pelos mesmos (2%). Chamou muito a atenção quando se perguntou se sabiam o fazer em caso de acidente perfuro-cortante. Do 1º ao 3º. Período, 72% afirmaram não saber, enquanto entre os estudantes de 4º. ao 9º. período 37% ainda o desconheciam, fato preocupante. Entre este grupo (4º. Ao 9º. período) 75% atendem até 10 pacientes diferentes, enquanto 25% atendem entre 10 e 20 pacientes diferentes 82% disseram nunca sofrer acidentes perfuro-cortantes, enquanto 10% diz ter sofrido perfuração com sonda exploradora. 93% destes estudantes afirmam se considerar mais conscientes do uso de medidas de precaução hoje comparado ao início do curso de sua formação.

CONCLUSÕES

1. Baseado nos dados obtidos a partir desta pesquisa podemos concluir que no curso de sua formação, os estudantes de odontologia da FO-UVA têm se tornado mais conscientes dos cuidados a cerca de medidas de precaução padrão

2. Muitos estudantes ainda resistem a implementação de algumas medidas preventivas extremamente importantes, como por exemplo, o cuidado em confirmar a soro conversão após vacinação para hepatite B

3. Fica clara a necessidade de reforço e continuidade do processo educacional em biossegurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. "PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO – Uma orientação para o cumprimento da exigência contida no inciso VIII do art. 5º do Código de Ética Odontológica." RIO DE JANEIRO 2004. Relatório final apresentado ao Conselho Federal de Odontologia pela Comissão Especial instituída pela Portaria CFO-SEC-26, de 24 de julho de 2002.
2. SANTOS, WILLIAN NIVO e COIMBRA, JUAN LUIS. ACD - Auxiliar de Consultório Dentário. Ed. Rubio. 1a. edição/2005.
3. WILKINS, E. M. Odontologia Geral – Teoria e Prática. Editora Rideel. 2004.
4. SILVA, A. S. F., RIBEIRO, M. C. MARINES, R. – Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde, Editora Cone, 2ª edição, 2009

Estudo Toxicológico da Presença de Pesticidas Anticolinérgicos (Organofosforados e Carbamatos) em Hortaliças Servidas em Dois Hospitais, no Município de Cabo Frio, RJ.

Aluna: Kayte Chaves Oliveira

Orientadora: Claudia Cristina Machado de Figueiredo de Oliveira

Universidade Veiga de Almeida, Enfermagem - Cabo Frio

INTRODUÇÃO

A realização de estudo sobre os níveis de contaminação alimentar por inibidores da enzima acetilcolinesterase (AChE) envolve duas importantes questões toxicológicas: A primeira está pautada no conhecimento gerado; a segunda, refere-se ao bem social realizado, levando em consideração que exposições a compostos anticolinesterásicos são temerárias devido seu efeito neurotóxico.

OBJETIVOS

1. Avaliação dos níveis de resíduos em hortaliças consumidas cruas, servidas aos funcionários e clientes de dois hospitais no Município de Cabo Frio, através de monitoramento por detecção enzimática;
2. Estudar a eficiência do processo de lavagem de alimento com bicarbonato de sódio, visando acelerar a degradação destes compostos.

MATERIAL E MÉTODOS

As frutas e hortaliças serão fornecidas por dois hospitais do Município de Cabo Frio, embaladas em sacos de polietileno e analisadas de imediato. A técnica apresentada é uma modificação do método de Ellman (1961) utilizando um espectrofotômetro. Todas as etapas foram realizadas tanto para o grupo controle (sabidamente sem contaminação), quanto para os grupos experimentais (Hospital 1 e Hospital 2). Para fins práticos de rotina, foi necessário fazer-se, apenas, um padrão correspondente a 0,5 ppm de metil paration, pois este é o limite que deve definir se a amostra está dentro ou fora das especificações (figura 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O extrato enzimático utilizado apresentou alta sensibilidade ao inibidor obtido de um agrotóxico comercial (Folidol P-600). O que demonstrou total segurança sobre a detecção da presença de inibidores que estivessem presentes nas amostras de hortaliças contaminadas por anticolinérgicos. As hortaliças escolhidas para esse estudo não produzem pigmentos em quantidade suficiente para interferir na dosagem com o espectrofotômetro, quando lavados em tampão.

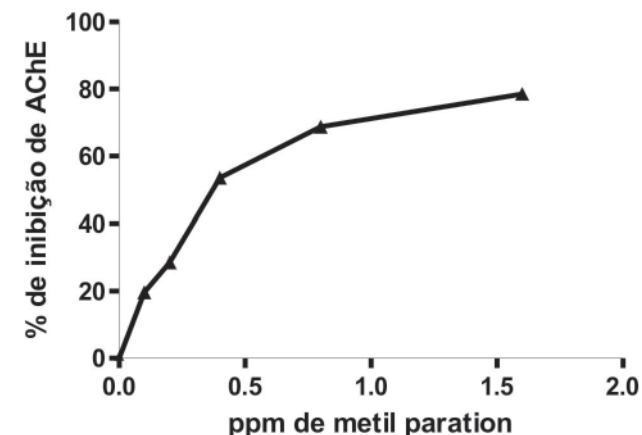


Figura 1 - Curva de inibição (padrão) da enzima AChE do kit obtido do Laboratório Enzitox-UERJ. Realizada em 21/03/09.

Identificamos contaminações elevadas em couve e alface, e várias as amostras apresentaram índices de contaminação acima de 0,5 ppm, em algum momento (figuras 2 e 3)

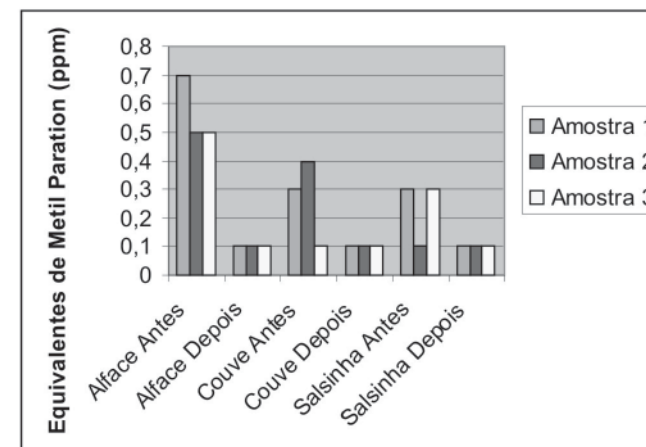


Figura 2 - C Avaliação de Resíduos de Pesticidas Anticolinérgicos em Hortaliças no Hospital 1 – antes e após tratamento com bicarbonato

Os dados obtidos revelam que há risco de contaminação crônica por pesticidas anticolinérgicos, devido a ingestão de alimentos contaminados.

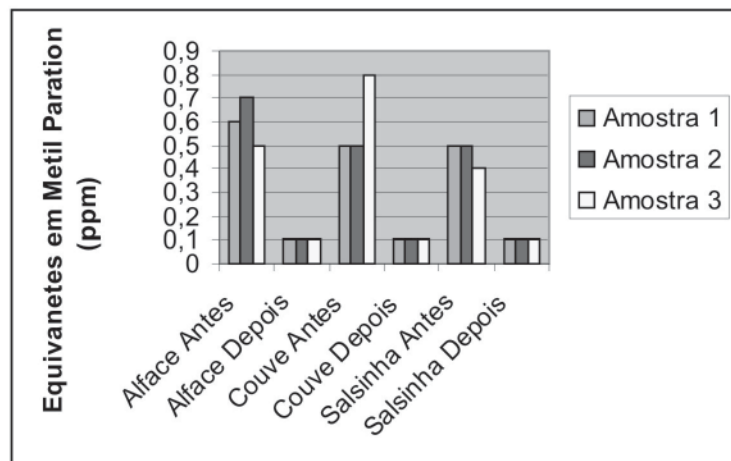


Figura 3 - C Avaliação de Resíduos de Pesticidas Anticolinérgicos em Hortaliças no Hospital 2 – antes e após tratamento com bicarbonato

Nossos resultados demonstraram uma grande eficiência da lavagem com solução de bicarbonato de sódio (1g/L) na retirada da maior parte dos resíduos de metil paration de folhagens contaminadas.

CONCLUSÕES

1. Extratos obtidos por lavagem com tampão e filtração em papel qualitativo de alface e de couve estavam acima do limite de tolerância admitido pela portaria 10 SNVS;
2. Extratos obtidos de igual forma de salsinha estavam, todos, dentro do limite da tolerância;
3. A limpeza prévia das amostras com bicarbonato (1g/L) foi eficiente na remoção dos resíduos de pesticidas anticolinérgicos detectados antes do tratamento nas amostras testadas;
4. O método enzimático de detecção de pesticidas organofosforados pode ser de grande utilidade no estabelecimento de sistemas de monitoramento em larga escala, o que seria bastante oneroso e complexo, se usados métodos cromatográficos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUNHA BASTOS, V. L. F.; CUNHA BASTOS, J.; LIMA, J. S. et al. (1991) Brain Acetylcholinesterase as *in vitro* detector of organophosphorus and carbamates insecticides in water. *Water Res.* 25 (7): 835-840.

Indicadores do Estado Nutricional e Auto-imagens das Alunas do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Veiga de Almeida – Campus Tijuca / RJ

Alunas: Gisele Aparecida Motta Trindade, Júlia Cristina Carvalho de Figueiredo

Orientadora: Claudia Valéria Cardim da Silva

Universidade Veiga de Almeida, Nutrição - Tijuca

INTRODUÇÃO

O perfil de morbimortalidade da população brasileira tem evidenciado o papel da alimentação na etiologia de diversos agravos à saúde (MONTEIRO, 2002). Dados produzidos pela Pesquisa de Orçamento Familiar – POF de 2003 apontam para o aumento no consumo de refrigerantes, alimentos processados, isto é, uma dieta rica em gorduras (particularmente de origem animal), açúcar e alimentos refinados e pobres em carboidratos complexos e fibras.

Esses achados são consoantes ao perfil nutricional observado, onde se destaca a obesidade como problema mais prevalente em diferentes grupos etários. Fatores como os socioculturais, econômicos e ambientais evidenciam a facilidade de acesso aos alimentos de alta densidade calórica, que associados ao padrão de vida sedentário, resultam em um superávit calórico e, conseqüentemente, o excesso de peso. (MANUEL, 2006)

Frente ao reconhecimento da complexidade do quadro alimentar brasileiro advindo da transição nutricional em curso no país, a proposta de promoção da saúde aponta perspectivas, mas também, desafios ao campo da alimentação e nutrição.

Neste contexto, observa-se a influência de uma rede complexa de interesses que reforçam a imagem corporal como fundamental em vários contextos, sejam eles pessoais, profissionais, onde o belo e o magro são fortemente valorizados. Na cultura ocidental ser magro significa competência, sucesso, autocontrole e ser atraente. Os meios de comunicação veiculam padrões de beleza que expressam o corpo magro como ideal. O reforço social exercido pela família, amigos e mídia em adolescentes e adultos jovens para se ter um corpo magro relaciona-se a presença de sintomas bulímicos e prediz o início de sintomas de transtornos alimentares (MORGAN et al, 2002).

Independentemente do peso corporal, as pesquisas vêm mostrando nos últimos anos que principalmente as mulheres apresentam um descompasso entre o sentir-se gorda e o estar acima do peso saudável. Entre jovens e adolescentes que se consideram gordas estudos nacionais apontam que mais da metade são na verdade magras ou têm IMC normal.

OBJETIVOS

A objetivo deste trabalho é avaliar os resultados preliminares da pesquisa “COMPORTAMENTO ALIMENTAR E AUTO-IMAGEM DAS ALUNAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA – CAMPUS TIJUCA/RJ” a partir das informações referentes ao estado nutricional aferido e informado das estudantes do Curso de Graduação em Nutrição e a partir desses dados discutir aspectos gerais da auto-imagem corporal.

MATERIAL E MÉTODOS

CAMPO DE ESTUDO E CASUÍSTICA

A coleta de dados foi realizada no campus Tijuca através da aplicação de um questionário com alunas do curso de graduação em nutrição da UVA, que conta aproximadamente com um universo de 600 alunos. A amostra de conveniência contou com 112 graduandas do primeiro ao oitavo período dos turnos manhã e noite.

COLETA DE DADOS

Os dados serão obtidos a partir de questionário autopreenchido distribuído nas salas ou fora das mesmas, diante da preferência e/ ou disponibilidade das entrevistadas. A análise antropométrica foi realizada a partir da informação recordada e da aferição do peso e estatura. A elaboração do instrumento de diagnóstico do consumo e auto-imagem constituiu a primeira etapa desta pesquisa.

A seguir são detalhados os procedimentos de aferição das informações:

O peso foi verificado com uma balança (Balança Digital Lithium marca Plenna modelo Sport Preta) e um estadiômetro (marca WCS modelo WOOD Transportável). Na aferição as estudantes foram avaliadas sem sapatos e sem casaco, roupas ou adornos que influenciassem de forma significativa na qualidade da informação. A estatura foi obtida com a entrevistada em posição ortostática, ou seja, descalça; de pé, com os pés juntos e voltados para frente, ombros relaxados e braços ao longo do corpo e a haste do antropômetro deve estar perpendicular ao solo e os ramos perpendiculares à haste.

As análises sobre consumo alimentar foram obtidas a partir dos instrumentos Eating Attitudes Test

EAT-26 (O instrumento EAT-26) – originalmente construído para rastrear comportamentos presentes na anorexia nervosa e Aplicação da Escala de Desenhos de Silhuetas. Após a disposição aleatória dos 18 cartões sobre a mesa, solicitou-se às participantes que fizessem escolhas frente às cinco assertivas propostas. Cabe ressaltar que as análises referentes ao consumo serão apresentadas em uma segunda publicação.

Outras variáveis a serem estudadas:

Para avaliar a insatisfação com a imagem corporal utilizou-se o Body Shape Questionnaire-BSQ (validado por Cooper et al.), que mede o grau de preocupação com a forma do corpo, a autodepreciação devida à aparência física e à sensação de estar gorda. Segundo Cordás e Neves (1999), o questionário distingue dois aspectos específicos da imagem corporal: a exatidão da estimativa do tamanho corporal e os sentimentos em relação ao corpo (insatisfação ou desvalorização da forma física). O instrumento consta de 34 itens, com seis opções de respostas: 1) nunca, 2) raramente, 3) às vezes, 4) freqüentemente, 5) muito freqüente, 6) sempre. De acordo com a resposta marcada, o valor do número correspondente à opção feita é computado como ponto para a questão (por exemplo: nunca vale um ponto). O total de pontos obtidos no instrumento é somado e o valor é computado para cada avaliado. A classificação dos resultados é feita pelo total de pontos obtidos e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. Obtendo resultado menor ou igual a 80 pontos, é constatado um padrão de normalidade e tido como ausência de distorção da imagem corporal. Resultado entre 81 e 110 pontos é classificado como leve distorção da imagem corporal; entre 111 e 140 é classificado como moderada distorção da imagem corporal; e acima de 140 pontos a classificação é de presença de grave distorção da imagem corporal. (OLIVEIRA, F.P. et al 2003).

ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram digitados e consolidados no Microsoft Excel 2003 onde foi realizada a análise de consistência dos dados e análise dos dados propriamente dita.

RESULTADOS

As avaliadas apresentaram distribuição equânime entre os diferentes períodos do curso. Em relação ao perfil etário 75,9% tinham entre 18 e 25 anos. Em relação as variáveis antropométricas Destaca-se a diferença observada entre as médias do peso desejado $57,67 \pm 5,53$ e aferido ($62,65 \pm 10,63$) ($p < 0,001$). As diferenças também mostraram-se significativas comparando o estado nutricional com o peso aferido e o desejado. Para esta análise, observou-se que as prevalências de baixo peso foram 8,6% e 15,3%, de adequação foram 69,5% e 81,2%, de excesso de peso foram 21,9% e 3,5% respectivamente ($p < 0,05$). Em relação as análises comparativas entre o peso informado e aferido, observou-se uma influência na mudança do estado nutricional comparando essas informações. A informação de peso obtida pela entrevistada anterior a pesagem mostrou uma aumento na prevalência de baixo peso de aproximadamente 2,6% e diminuição de mais de 5% na prevalência de excesso de peso, mostrando uma tendência a subestimação da medida informada.

Os dados preliminares a partir da escala Body Shape Questionnaire-BSQ, mostrou que acima de 40,5% das avaliadas apresentam-se insatisfeitas com o seu corpo, 29,8% apresentaram distorção de auto-imagem, tendendo a se avaliarem com maior nível de adiposidade que o valor do IMC aferido.

Finalmente cabe destacar que as análises realizadas por faixa etária e período cursado não mostraram resultados significativos.

CONCLUSÕES

Os resultados, ainda que iniciais apontam para duas importantes questões no grupo avaliado: a insatisfação com o peso, levando a subestimação e desejo de ter um corpo mais magro ainda que em estado nutricional adequado. Tal comportamento em parte explicaria as baixas prevalências de excesso de peso no grupo avaliado em comparação a população Brasileira feminina em idade reprodutiva (42%) (MANUEL & BACALLAO, 2006).

Por outro lado, cabe destacar ainda a pequena casuística alcançada nesta etapa, uma vez que no presente estudo foi possível avaliar apenas 30% da meta de cobertura do total de alunos do curso. Por esse motivo, as extrapolações dos resultados devem ser feitas de forma cautelosa.

Os aspectos requerem maior aprofundamento nas análises futuras que deverão considerar o comportamento alimentar e assim também permitir incentivar um debate em torno da Promoção 'a saúde, objeto de trabalho das futuras profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Graziela Aparecida Nogueira de; SANTOS, José Ernesto dos; PASIAN, Sonia Regina; LOUREIRO, Sonia Regina. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 27-35, jan./abr. 2005.
- BIGHETTI, Felícia, Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto – SP, 2003.
- CORDÁS T. A., Neves JEP. Escalas de avaliação de transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica* 1999;26:41-8.
- MANUEL, Peña, BACALLAO, Jorge. Obesidade e pobreza: um novo desafio de saúde pública. São Paulo : Roca, 2006. 77p.

NUNESA, Maria Angélica, Olintoa, Maria Teresa A, BARROSA, Fernando C e CAMEY, Suzi. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. Rev Bras Psiquiatr 2001;23(1):21-7.

OLIVEIRA, Fátima Palha de; BOSI, Maria Lúcia Magalhães; VIGÁRIO, Patrícia dos Santos; VIEIRA, Renata da Silva. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. Rev Bras Med Esporte vol.9 no.6 Niterói Nov./Dez. 2003.

PACHECO, Manuela. Tabela de equivalente, medidas caseiras e composição química dos alimentos. Rio de Janeiro : Rubio, 2006. 105 p

O Equilíbrio de Alunos Praticantes de Dança da Educação

Aluna: Debora Fiat

Orientador: Jaunilson Francisco da Cruz

Universidade Veiga de Almeida, Educação Física - Cabo Frio

INTRODUÇÃO

A dança é uma das atividades física de maior significância para o homem desde a antiguidade, utilizada para exibir qualidades físicas e expressar sentimentos, com representatividade tanto de aspectos lúdicos como ritualistas expressos nas manifestações de alegria pela caça e pesca, ou nas dramatizações dos nascimentos e dos funerais (OLIVEIRA, 2001, p.14-96).

O termo “equilíbrio” é tem suas raízes no latim “aequilibrium” e literariamente significa “Estado de um corpo solicitado por duas ou mais forças que se anulam entre si; harmonia; justa medida.” (FERNANDES, 1993, p: 324). Feldman, (1998, p. 189-205), diz que equilíbrio é o estado do sistema de movimento que pode ser ativado pela mudança de posição.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Verificar os efeitos da dança-educação no equilíbrio de sujeitos do sexo feminino, com idade entre 06 e 16 anos, na cidade de Cabo Frio – RJ, matriculados no projeto “Novos Cidadão”.

Objetivos Específicos

- Avaliar o equilíbrio pré e pós intervenção) de sujeitos do sexo feminino através do teste de equilíbrio Romberg;
- aplicar a dança-educação em sujeitos do sexo feminino (intervenção) ;
- comparar os efeitos da dança-educação em relação ao equilíbrio em sujeitos do sexo feminino.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostra do estudo consistiu de 100 sujeitos, do sexo feminino, entre 06 e 16 anos. Os sujeitos foram escolhidos dentre as alunas do projeto “Novos Cidadão”, que é constituído de 200 sujeitos praticantes de dança-educação, na cidade de Cabo Frio-RJ, que não tivessem participado de aulas de dança antes. No intuito de se alcançar esse objetivo foi aplicado um questionário detalhado para identificar e excluir do experimento qualquer sujeito com experiência em dança. Com isso, foi aplicada a dança-educação. Os responsáveis assinaram uma declaração de consentimento, na qual foi descrita, em detalhes, a condição experimental. O experimento foi elaborado segundo a declaração de Helsinque, (Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Declaração de Helsinque (1964 ,1975, 1983 e 1989).

As aulas de dança-educação foram praticadas 2 vezes por semana, sempre no período da tarde, entre 14:00 e 16:00, durante 6 meses. Os alunos fizeram um pré teste de equilíbrio Romberg (1946, p. 160), executaram a dança-educação, durante 06 meses e refizeram o teste de equilíbrio. Para melhor aquisição dos dados em relação ao tempo de execução dos testes de equilíbrio Romberg (1946, p. 160), foi utilizada uma filmadora marca JVC, digital vídeo câmera digital, 25x optical zoom – Live Slow, made in China, GR-D290, série 1104MKH-ID-VM – M5D5/D2 DSC VC, ano de fabricação 2003 (anexo 5), onde a mesma tem a capacidade de registrar e desempenhar a visualização das imagens registradas separado-as por segundos. As sessões de exercícios na mini cama elástica foram filmadas para as capturas das imagens para as possíveis coletas de dados. Romberg, (1946, p. 160), elaborou este teste após ob-

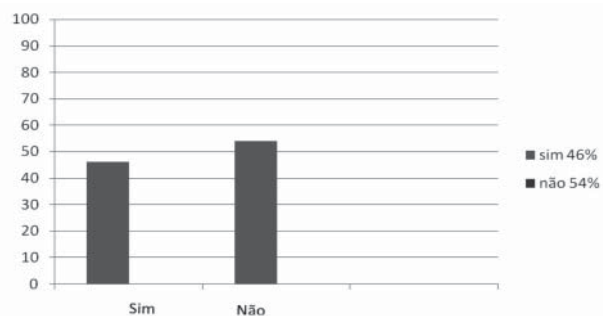
servar que pessoas com transtornos vestibulares se desequilibravam na postura ereta com os pés juntos. O teste consiste em permanecer com os pés juntos, um na mesma direção e à frente do outro, braços ao longo do corpo, com os olhos fechados por 05 segundos. Se o sujeito investigado não permanecer nesta posição indica uma deficiência de equilíbrio estático ou alguma alteração no aparelho vestibular e/ou nos reflexos vestibulares oculares e espinhais. A fim de avaliar se o aprendizado da dança-educação e os seus efeitos em relação ao equilíbrio, foi utilizado um Teste-T pareado, para cada momento da avaliação, teste e reteste.

RESULTADOS

Os resultados descritos a seguir representam as variáveis dependentes para o teste de equilíbrio de Romberg (1946)

O gráfico 1 abaixo, descreve o teste pré, sem a intervenção da dança-educação através do teste de equilíbrio Romberg (1946, p. 160), com 46% conseguindo executar o teste e 54% não (p < 0,05).

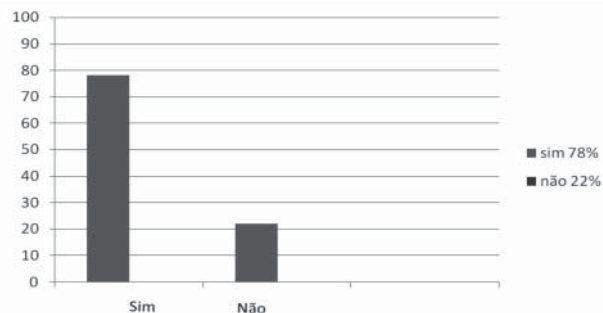
Gráfico 1 – Teste pré , sem a intervenção da dança-educação através do teste de equilíbrio



Romberg (1946, p. 160).

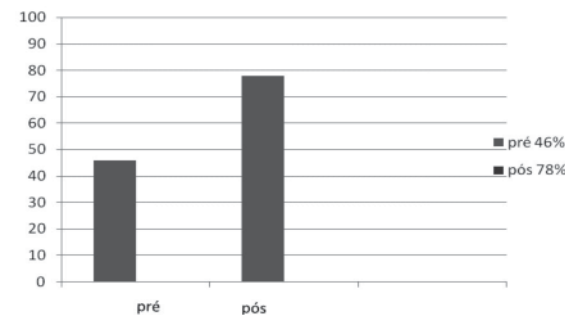
O gráfico 02 descreve o teste pós intervenção da dança-educação e a aplicação do teste de equilíbrio Romberg (1946, p. 160), com 78% dos sujeitos executando o teste de equilíbrio Romberg e 22% não (p < 0,05).

Gráfico 2 – Teste pós intervenção , da dança-educação através do teste de equilíbrio Romberg (1946, p. 160).



utilização da dança-educação.

O gráfico 03 – Comparação entre o momento pré e o pós intervenção com o a utilização da dança-educação.



CONCLUSÕES

Os resultados obtidos através da análise dos efeitos da utilização da dança-educação em 100 sujeitos, do sexo feminino, entre 06 e 16 anos, do projeto “Novos Cidadão” na cidade de Cabo Frio – RJ, permitiu concluir que, durante a intervenção da dança-educação aconteceu a melhoria do equilíbrio desses sujeitos. Sugere-se que outros pesquisadores busquem investigações que possam corroborar a pesquisa aqui iniciada, como subsídio para uma atividade física de maior qualidade e que os educadores, encarem a dança como uma atividade naturalmente educativa e enfatizem menos o seu lado técnico ou essencialmente artístico. É importante que as escolas auxiliem nesta a conscientização dos inúmeros benefícios que esta traz ao desenvolvimento integral do aluno, inclusive o equilíbrio postural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FELDMAN, A. G. (1998). Recent test of equilibrium point hypothesis (X model). Motor control. v 2, a 3, p. 189-205. July.
- FERNANDES, F.; Luft, C.P.; Guimarães, M. Dicionário brasileiro Globo. 3º ed. São Paulo: Globo, 1993, p. 324.
- OLIVEIRA, V. M. de (2001). O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, p.14-96.
- ROMBERG, M. H. (1946). Lehrbuch der nervenkrankheiten des menschen. Berlin: Duncker, p. 160.

A Interação Interdisciplinar na Saúde

Alunas: Débora de Oliveira Nascimento, Maria Lúcia Chaves Viana.

Orientadora: Kenia Maynard da Silva

Universidade Veiga de Almeida, Fisioterapia - Tijuca

INTRODUÇÃO

A interação interdisciplinar na saúde, objetiva articular saberes, proporcionar condições para questionamento científico através do estímulo, curiosidade, necessidade e interesse dos alunos. Desta forma, pode atraí-los para uma participação efetiva na sua formação acadêmica, através da experiência e vivência teórico/prático, instrumentalizando-o para um exercício de postura individual e relacionamentos coletivos numa expressão de liberdade, autenticidade e responsabilidade. Estamos na era do conhecimento renovável numa sociedade cada vez mais complexa. Sair da imobilidade, “lançando-se em busca de”, numa referencia futura, abrindo o novo, e realizando a ação, é a proposta deste projeto.

OBJETIVOS

Avaliar se os alunos serão sensibilizados, a partir de uma interação interdisciplinar nesta área de saúde, programando uma visita de um paciente com lesão permanente junto a Universidade Veiga de Almeida, na sala de aula com dois professores e alunos do terceiro ano, em dia e hora estabelecidos pela coordenação; de uma aula, demonstrando o conteúdo das disciplinas, ministradas pelos dois professores junto ao paciente e a aplicação e análise de um questionário estruturado visando saber o interesse dos alunos nesta ação.

METODOLOGIA

Este estudo do tipo quali-quantitativos foi feito a partir da aplicação de questionário estruturado, com sete perguntas, que avaliou se os alunos, do terceiro período do Curso de Fisioterapia da UVA/Cabo Frio, envolvidos na pesquisa, foram sensibilizados e estimulados ao aprendizado pela estratégia proposta. Os resultados foram inseridos como dados no programa Excel e tratado estatisticamente. Foram consideradas como variável dependente o interesse à integração e aprendizagem das disciplinas curriculares, variável independente, o aluno do terceiro período da UVA-Cabo Frio e variável interveniente, a falta dos alunos ao dia estipulado para a aula.

RESULTADOS

Os resultados da questão “Você gosta deste tipo de aula?” mostrou unanimidade (100%) de respostas positivas quanto ao tipo de ensino proposto. A pergunta “Esta forma de aula estimula você a estudar mais?” apresentou 96% de respostas positivas relativas ao estilo de ensino proposto, sendo um estímulo para se estudar mais, o que leva a crer, ser esse, um recurso para o desenvolvimento da interdisciplinaridade da formação acadêmica dos profissionais de saúde. Referente a “A vivência que você participou, junto aos professores e paciente foi importante para o seu aprendizado?” houve 98% de respostas positivas a essa estratégia de ação, que permite articular saberes, propiciando aos alunos capacitação e competência, potencializando sua autonomia de compreensão frente a sua formação teórico/prática, envolvendo-o, cada vez mais, no processo de aprendizagem, levando-o a encontrar sentido e funcionalidade em seu aprendizado em sala de aula. Quanto a “A vivência que você participou junto aos professores e paciente mostrou a você a importância de se tornar um profissional

qualificado?” foram obtidos 98% de resposta positiva dos entrevistados. Esse resultado sugere que, ao serem sensibilizados por essa nova prática de ensino os alunos foram levados a perceber o quanto é importante a interdisciplinaridade de professor - aluno – paciente, cujo poder é estruturador para sua formação profissional, formação pautada em conhecimentos vividos e experimentados. A pergunta “Este tipo de aula desperta em você a vontade de estar mais integrado e participante as disciplinas do curso?” apresentou unanimidade (100%) por parte dos alunos, sugerindo que esta ação os sensibilizou para a construção de um conhecimento científico e da intervenção prática através da interdisciplinaridade na formação acadêmica dos profissionais fisioterapeutas. A questão em que deveriam marcar “a assertiva que demonstra a importância desta aula para você” 96% dos alunos marcaram que acharam muito importante essa dinâmica de aula, onde os professores relacionaram o ensino teórico com as ferramentas práticas, favorecendo uma melhor compreensão da teoria através da experiência vivida. Por último foi perguntado se “Você gostaria que houvesse mais aulas deste tipo?” e 95% expressaram que gostariam que houvesse mais aulas com essa nova abordagem sugerindo que há uma necessidade por parte dos alunos de fisioterapia de colaboração e treino na arte de aprender.

CONCLUSÃO

Os alunos de Fisioterapia envolvidos neste estudo demonstraram possuir uma postura potencialmente favorável a interação interdisciplinar na saúde. A sua sensibilização mostrou que esse tipo de ação educadora, em que implica ter diálogo, respeito e empatia pelo outro, trabalhando de forma articulada, onde existe troca e cooperação entre professores envolvidos em estratégias pedagógicas, é extremamente relevante e remete à necessidade de revisão das propostas curriculares destinadas a formação de profissionais para a fisioterapia. O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem desenvolve sua competência propiciando um comprometimento maior com a realidade de saúde e com a sua transformação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas transversais e a estratégia de objetos (Coleção Cotidiana escolar). São Paulo: Moderna, 2003.
- GALLO, Silvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação. In: O Sentido da escola/ Nilda Alves e Regina Leite Garcia (orgs.)-4ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MORIN, Edgar. Articular saberes. In: O sentido da Escola/ Nilda Alves e Regina Leite Garcia(orgs.)-4ª.Ed.DP&A,2004.
- TUBINO, Manoel J.G. A necessidade de uma revisão da formação dos alunos universitários das Ciências da Saúde. In: Revista de psicologia/ Universidade Veiga de Almeida. Vol.1, n.1(2002)-Rio de Janeiro: O instituto, 2002.
- PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito – Artigo: Articulando saberes e transformando a prática.

Comportamento Vocal do Professor de Academia de Ginástica: um Estudo Piloto.

Alunas: Raquel Ottoni Simas, Bruna R. P. Ribeiro da Silveira

Orientador: Domingos Sávio Ferreira de Oliveira

Universidade Veiga de Almeida, Fonoaudiologia - Tijuca

INTRODUÇÃO

Em geral, o uso profissional da voz nas academias de ginástica é intenso e prolongado, predispondo diferentes alterações vocais. Assim, a presente pesquisa justifica-se pela grande incidência de distúrbios laríngeos e pela falta de conhecimento de como utilizar a voz profissional. Segundo Sávio (2003), “dependendo do tipo da lesão (distúrbio), a voz poderá adquirir características de soprosidade, rouquidão e aspereza”, implicando, certamente, em grande prejuízo para a voz e qualidade de vida do professor de academia. Em outros dois estudos monográficos (DEPRA & SÁVIO, 2008; HENRIQUES & SÁVIO, 2007), este mesmo autor constata a real necessidade de uma aprendizagem e conscientização da técnica vocal por parte deste profissional.

OBJETIVOS

O objetivo principal é investigar as conseqüências do comportamento vocal desviado e das alterações de voz na capacidade laboral do professor de academia de ginástica. Através da aplicação de questionário e da observação in loco, analisar-se-á o nível de conscientização da categoria em relação ao uso da voz nos ambientes alvos: ruído ambiental, comportamento e medidas específicas de saúde vocal e características (tipos) das aulas ministradas. Tem-se como meta o desdobramento desta pesquisa, em projeto subsequente, com o propósito de elaborar o Manual ou Folheto Explicativo sobre como usar a voz nas academias de ginástica, a partir dos dados auferidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Participam desta pesquisa cinquenta professores, homens e mulheres, selecionados aleatoriamente, lotados em academias de ginástica. O questionário foi desenvolvido com base na disciplina de voz ministrada no curso de Fonoaudiologia e na literatura orientada, e validado em dez indivíduos. Ele é constituído de trinta questões objetivas, focando os hábitos diários, as queixas vocais e a utilização da voz profissional nas academias de ginástica. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, concordando e assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida Processo no 175/09.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Do total de entrevistados (50), 54% dos professores exercem a profissão até cinco anos, 28% até dez anos, 10% até quinze anos e 6% até vinte anos. Apenas um professor (2%) trabalha há mais de vinte anos. A maior parte (68%) em mais de uma academia, sendo 80% deste total de 68% em até duas. O tipo de aula mais realizado é a musculação (88%), seguido do spinning (38%), localizada (36%), aeróbica (34%) e step (32%). Com relação ao tempo de jornada de trabalho, 32% ultrapassando quarenta horas, 20% até quarenta horas, 10% até trinta, dezesseis, doze e oito horas, respectivamente, e 8% até vinte horas. O ambiente físico

refrigerado foi relatado por 60% dos entrevistados. A utilização de ritmos musicais na sala de aula foi auferida por 90% dos professores, sendo 50% em volume alto, 38% em médio e 16% em baixo. A grande maioria (76%) relata salas de aulas cheias, sendo praticamente unânime (96%) a não utilização de microfones ou amplificadores. O hábito de aquecer e desaquecer a voz é quase inexistente, constatado em 96% dos professores entrevistados. Quanto ao conhecimento e à preparação vocal, os índices alcançados são preocupantes, pois 98% nunca procuraram ou fizeram fonoterapia e 76% desconhecem os procedimentos adequados de uso profissional da voz. Do total de professores, 80% não se preocupam em cuidar da voz, 40% ingerem bebida alcoólica, 60% água gelada e 54% café (67% até duas xícaras). O fumo só é utilizado por 6% dos entrevistados. O hábito de gritar (60%), tossir (40%) e pigarrear (40%) é significativo. A presença de queixa vocal foi relatada por 30% dos profissionais e quadro alérgico por 28%. Quanto à avaliação perceptiva da voz, 20% relatam freqüência grave, 20% rouquidão, 18% intensidade forte, 10% emissão grave e forte, 8% emissão aguda, 6% amplitude fraca e 2% emissões grave e fraca, aguda e fraca, grave e rouca, aguda e forte, respectivamente. Uma outra atividade profissional paralela é exercida por 32%. Além da atividade profissional, o esporte é praticado por 98% dos informantes, sendo o exercício aeróbico e anaeróbico por 64%, aeróbico por 32% e o anaeróbico por 4%. Os dados apontados revelam o descuido e a falta de preparo vocal dos professores de academia de ginástica. Neste grupo, a rouquidão levantada pode ser devida ao comportamento vocal desviado como, por exemplo, o grito, acrescido do ambiente sonoro abusivo (poluição sonora), competitivo e lotado (HENRIQUES & SÁVIO, 2007). Como fatos agravantes ressaltam-se a jornada de trabalho igual ou acima de 40 horas em mais de um estabelecimento, o que certamente predispõe o uso excessivo e impróprio da voz. O tipo de aula é um fator a ser destacado, sendo a musculação realizada pela grande maioria. É uma atividade anaeróbica de grande exigência muscular para a laringe, podendo prejudicar a qualidade e freqüência da voz (DEPRA & SÁVIO, 2008). Para Smolander e Huttunen (2006), o desconhecimento de medidas de saúde vocal e de como usar a voz profissionalmente são fatores que predispõem o surgimento de distúrbios vocais.

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados põem em evidência o descaso com a utilização da voz profissional nas academias de ginástica, destacando-se a tosse, o pigarro, o grito e a rouquidão como conseqüências ou como fatores predisponentes e agravantes dos distúrbios da voz. As respostas dos entrevistados às perguntas do questionário revelam a importância desta pesquisa na formação dos futuros fonoaudiólogos, tendo em vista as associações estabelecidas entre sintomas vocais, distúrbios laríngeos e atividade laboral do professor colimado deste estudo. Para as alunas pesquisadoras do PIC-UVA acrescenta-se, ainda, a formação enriquecida pela pesquisa de fatos correlatos em referências atuais e afins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SÁVIO, DFO. O homem e a sua voz. Considerações relevantes sobre o estudo da intensidade, freqüência e duração para o aprimoramento da voz e da comunicação. IN: SAMPAIO; PEREIRA; ATHERINO. O Ouvir e o Falar. Rio de Janeiro: AM3, 2003. Capítulo 6: 119-135
2. DEPRA, AS; SÁVIO, DFO. Análise da qualidade vocal dos professores de academia de ginástica, seus hábitos e costumes com a voz. (Monografia) Especialização em Voz, CLINVOZ, 2008.
3. HENRIQUES, LC; SÁVIO, DFO. Ruído em academia de ginástica do município do Rio de Janeiro com relação a quadro disfônico. (Monografia) Especialização em Voz, CLINVOZ, 2007.
4. SMOLANDER,S; HUTTUNEN,K. Voice problems experienced by Finnish comprehensive

school teachers and realization of occupational health care. Logopedics, Phoniatrics, Vocology (2006), 31(4): 166-171

Análise do Eletrocardiograma de Universitários Assintomáticos: Estudo Piloto

Alunas: Fernanda Faria Sales, Gabriele Silva de Moraes

Orientador: João Carlos Moreno de Azevedo

Universidade Veiga de Almeida, Fisioterapia - Tijuca

INTRODUÇÃO

O eletrocardiograma (ECG) é um método não invasivo de registro do sistema de condução e da variação dos potenciais elétricos gerados no coração por meio de eletrodos colocados na superfície do corpo. Na análise do eletrocardiograma de repouso com 12 variações é possível observar alterações primárias ou secundárias, como alterações das artérias coronárias, hipertensão arterial, cardiomiopatias, doenças metabólicas e alterações eletrolíticas.

OBJETIVOS

Analisar o eletrocardiograma de universitários assintomáticos, rastrear possíveis anormalidades e traçar um perfil eletrocardiográfico dessa faixa etária.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliados 9 universitários voluntários do campus tijuca, que após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), responderam a um questionário, aonde foram excluídos aqueles que possuíam algum tipo de patologia cardiovascular diagnosticada ou que tivessem algum tipo de sintomas relacionado. Foi realizada a verificação do peso e da estatura para cálculo do índice de massa corpórea (IMC) em balança Filizola, e logo após o Eletrocardiograma (Aparelho Ecafix - BR) de repouso com 12 derivações na posição de decúbito dorsal em ambiente tranquilo, foram respeitadas as convenções de amplificação do potencial (1mV/cm) e à velocidade de registro (25 mm/s). Os exames foram identificados e foi realizado as medições de duração e voltagem da onda P, dos Intervalos PR, do complexo QRS e do intervalo QT.

RESULTADOS

Após a realização do eletrocardiograma dos 9 voluntários (masculino=5 e feminino=4) com idade de $22,3 \pm 1,1$ anos, com IMC de $24,1 \pm 3,0$, a frequência cardíaca de repouso foi de $76,4 \pm 7,9$ bpm, foi realizada as medições da onda P que apresentou duração de $0,13 \pm 0,0$ seg. e voltagem de $0,23 \pm 0,0$ mV, o intervalo P-R apresentou duração de $0,15 \pm 0,0$ seg., o complexo QRS teve a duração de $0,10 \pm 0,0$ seg. e voltagem de $0,19 \pm 0,7$ mV e o intervalo Q-T foi de $0,40 \pm 0,0$ seg.

CONCLUSÕES

Concluimos que este estudo piloto não apresentou anormalidades nos valores de duração e voltagem no ECG dos voluntários estudados, porém sugerimos que outros estudos sejam realizados com amostras superiores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

L.D.B. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Resolução CNE/CES 4/2002. D.O.U. 4/03/2002. Seção 1, p. 11. (Art. 5º Inciso VI - Art. 6º Inciso I). SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de interpretação do Eletrocardiograma de Repouso. Arq. Brás. Cardiologia. 80 (suplemento II), 2003.

FELDMAN, J. E GOLDWASSER, G.P.: Eletrocardiograma: recomendações para a sua interpretação SOCERJ - Out/Nov/Dez 2004.

AIRES, M. M. e col. Fisiologia. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 1999. pg.355-367

Vida sem Barreiras - Nanismo

Aluna: Gabriela Brunetta

Orientador: Lourdes Luz

Universidade Veiga de Almeida, Design de Interiores - Barra

INTRODUÇÃO

Existem no Brasil mais de 26 milhões de pessoas portadoras de algum tipo de deficiência (IBGE, 2008). A ABNT-NBR 9050, elaborada para proporcionar condições universais de acesso, ainda se restringe a áreas públicas. Em casa, os deficientes vivem em espaços que foram projetados para os ditos “normais”. Leis de inclusão fizeram surgir um novo mercado consumidor com nova demanda no que se refere a produtos com design universal. Os portadores de nanismo são os objetos de nossa pesquisa com ênfase nos ambientes vivenciados por este grupo (residência e ambiente de trabalho).

OBJETIVOS

O trabalho desenvolvido pelo grupo tem como objetivo fazer um levantamento das reais dificuldades encontradas pelos portadores de nanismo dentro de casa e no ambiente de trabalho, quer seja no manuseio de artefatos móveis ou imóveis, visando à universalização e sua convivência com pessoas de estatura normal para criar recomendações e melhorar a saúde e o bem-estar deles.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica e um levantamento em diferentes mídias sobre as dificuldades encontradas pelos portadores de nanismo na casa, no ambiente de trabalho, e as adaptações já feitas por eles. Baseado nesse material e tendo como suporte o Design Universal e a ergonomia, foi desenvolvido um questionário com 10 perguntas objetivas, que foi disponibilizado para 81 portadores de nanismo de ambos os sexos e idade entre 18 e 59 anos. Obtendo-se resposta de apenas 4. Com esses dados chegou-se a um conjunto de parâmetros e soluções apresentados a seguir nos resultados.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa podem ser divididos em duas partes:

Levantamento de literatura/mídia e entrevistas.

Na literatura, o material publicado é exíguo no que diz respeito à adaptações de móveis e utensílios para portadores de nanismo. Medidas e parâmetros mínimos para atender este público também não foi objeto de estudos científicos anteriores. Devido à diversidade de origem para a deficiência, os pequenos podem ter certas variações de mobilidade, mas isso não traz grandes variações de altura, o que permite trabalhar com o grupo como um todo. Os menores podem ter apenas 98 cm e os maiores chegam até 1,48 m, mas a maioria fica entre 1,00m e 1,25m. As mídias como vídeos de curta duração, filmes, programas de TV, sites, blog's e páginas pessoais, se mostraram eficazes no conhecimento de forma empírica das necessidades dos pequenos. Dentre o material levantado, inclusive internacional, há relatos reais de casos que podem, perfeitamente, serem considerados para traçar o perfil geral das dificuldades encontradas por este grupo dentro de casa. O cômodo da casa que traz mais dificuldades de adaptação para o portador de nanismo, segundo essas mídias, é a cozinha,

seguido pelo banheiro. Na cozinha, as pias e o fogão necessitam de apoios. Para usar o vaso sanitário, como a maioria precisa subir em um apoio, é improvisado um banquinho ou balde no banheiro que, não raro, leva a tombos pela instabilidade. Fechaduras de portas são constantemente citadas como causadoras de desconforto para utilizá-las. Foram encontradas soluções também soluções criativas e eficientes: quando o portador de nanismo é o responsável pela cozinha e lavagem de roupas, a máquina de lavar é do modelo com abertura frontal e os objetos de maior utilidade ficam nos armários mais baixos; em uma casa com mais de um andar foi colocado corrimão duplo com duas alturas, para facilitar o acesso; nos quartos se observa que, se for dividido com alguém de estatura normal, este fica com os armários superiores e o pequeno com os inferiores. Caso o quarto seja apenas do pequeno, este normalmente dorme em cama de tamanho normal, mas usa mesa, cadeiras e armários projetados sob medida ou adaptados, conforme a condição econômica familiar. Na sala de estar e jantar, os pequenos não encontram maiores dificuldades, apenas uma cadeira especial com o assento mais alto, que pode ser fabricada ou apenas receber livros, é geralmente usada para ajustar a altura do tronco à mesa.

Quanto às entrevistas, verifica-se que os pequenos não se sentem a vontade para falar de suas dificuldades. Apenas 4 responderam. Apesar de suas respostas não terem valor de amostragem científica, demonstraram estar condizentes com os resultados encontrados no levantamento de mídias descrito acima.

CONCLUSÕES

Pelo exposto e ratificando o fato do material científico sobre ergonomia e design universal mais focado nos portadores de nanismo ser escasso, podemos concluir que:

- Cozinha e Banheiro são os ambientes de menor usabilidade para os pequenos. Os banheiros tem elemento complicador, pois evidenciam a dificuldade no ambiente de trabalho;
- Os portadores de nanismo necessitam de móveis e utensílios de cozinha e banheiro seguros com adaptações do tipo dois-em-um. (Que possa ser utilizado pelo pequeno e pelo de estatura normal).
- São necessários estudos interdisciplinares sobre os parâmetros de antropométricos dos portadores de nanismo, a fim de que se possa criar móveis e adaptações semi-permanentes em casa e no ambiente de trabalho com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e auto-estima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT 9050:2004 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- BARROS, Cybele. A Casa Segura. Rio de Janeiro: Ed Papel Virtual, 1999.
- Duarte, Cristiane Rose & Cohen, Regina. “Barreiras Arquitetônicas às Pessoas Portadoras de Deficiência, Dependentes de Cadeiras de Rodas”. Relatório de Pesquisa. Núcleo Pró-acesso/Proarq/UFRJ. 1997
- IIDA, Itiro. Ergonomia, projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.
- Lowen, Alexander. Prazer: uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1984.
- MORAES, Anamaria; MONT’ALVÃO, Cláudia. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: ZAB, 1998.
- RYBCZYNSKI, Witold. Casa: pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- Schilder, Paul. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: A Perspectiva de Experiência. São Paulo: Difel, 1983.

Watzlawick, Paul.; Beavin J. Helmick & Jackson, D. Don. Pragmática da Comunicação Humana – um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. São Paulo: Cultrix, 1999.

Avaliação do Efeito do SpeechEasy na Frequência e Tipologia das Disfluências Observadas na Fala de Pessoas que Gaguejam

Alunas: zabelle Muniz Oliveira, Daiana Gomes Souza Teles

Orientadora: Mônica M. de Britto Pereira

Universidade Veiga de Almeida, Fonoaudiologia - Tijuca

INTRODUÇÃO

O SpeechEasy (SE) é um aparelho desenvolvido para promover a fluência da fala em pessoas com gagueira, melhorando a capacidade de expressão de seus usuários. O funcionamento baseia-se no “efeito de coro”, o aparelho simula um padrão de fala por meio do uso de retorno auditivo atrasado e retorno de frequência alterada, que têm mostrado ótimos resultados com as pessoas que gaguejam. No entanto, o SE chegou ao Brasil apenas no ano de 2007 e nenhum estudo foi conduzido buscando investigar os efeitos do seu uso na fala de pessoas brasileiras que gaguejam.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito da utilização do SpeechEasy na frequência e na tipologia das rupturas observadas na fala de adultos com quadro de gagueira do desenvolvimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse projeto foi aprovado pelo CEP UVA. Foram selecionados 10 adultos, pacientes da Clínica de Fonoaudiologia da UVA com quadro de gagueira do desenvolvimento. A coleta de dados constou de filmagem do paciente em fala espontânea, em 2 momentos, primeiro sem o SpeechEasy (1.1) e logo após sua colocação (1.2). Foi realizada a análise da fluência, para cada amostra de fala coletada, que mediu o número de sílabas e palavras fluentes por minuto e o percentual de rupturas gagas e do total de rupturas na fala. Os pacientes foram orientados a utilizar o aparelho ao menos 4 horas diárias durante 1 mês e não receberam fonoterapia. Após esse período foi realizada nova coleta de dados, primeiramente sem o aparelho (2.1) e logo após com o SE (2.2).

RESULTADOS

Apenas 6 participantes chegaram até o final da pesquisa, sendo 5 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, com idades variando de 21 a 40 anos. As amostras de fala coletadas nos quatro momentos (no início da pesquisa sem e com o SE e após 1 mês de uso sem e com o SE) foram analisadas utilizando-se o protocolo de análise da fluência da fala de Andrade (2004). A média de sílabas fluentes por minuto observada na fala dos participantes foi de 145,4 na 1ª coleta sem o SE e de 185,7 logo após a colocação do aparelho. Após 1 mês de uso a média de sílabas fluentes por minuto foi de 178,8 sem o SE e de 215,1 com o aparelho. A comparação dos dados dos 6 participantes, obtidos nas amostras de fala coletadas nos 4 diferentes momentos, foi feita através do teste de Friedman mas não apontou diferenças significativas ($p=0,072$). No entanto a comparação entre as 2 primeiras amostras coletadas (1.1 e 1.2) apresentou diferença significativa ($p=0,028$ – Wilcoxon Signed Ranks Test).

No que se refere à média de palavras fluentes por minuto os índices encontrados para o grupo foram de 77,9 (em 1.1), 101 (em 1.2), 96,7 (em 2.1) e 122,2 (em 2.2). A comparação entre as quatro medidas, realizada pelo Teste de Friedman apontou diferença estatística ($p=0,022$), mas ao comparar as mesmas médias em pares, apenas observou-se diferença estatística para os dados obtidos em 1.1 e 1.2 ($p=0,028$). As análises realizadas para a média do percentual de rupturas gagas (bloqueios, prolongamentos, repetição de sílaba e repetição de som) observadas apontou índices de 8,9 (em 1.1), 4,4 (em 1.2), 2,9 em (2.1) e 2,4 (em 2.2). Observou-se diferença estatística ($p=0,046$ – Wilcoxon Signed Ranks Test) apenas para as amostras de fala sem o SE, realizadas no início (1.1) e ao final de 1 mês de uso (2.1). O mesmo resultado foi observado para a média do percentual de total de rupturas ($p=0,046$ – Wilcoxon Signed Ranks Test). O percentual do total de rupturas é calculado somando-se as rupturas gagas (que recebem essa denominação por serem características da fala de pessoas com gagueira apenas) com as rupturas normais (repetições de palavras e frases, pausas silenciosas e plenas entre outras) que podem ser observadas também na fala de pessoas fluentes. Os dados parecem apontar para uma melhora da fluência após 1 mês de uso do SE, mesmo sem a pessoa estar fazendo uso do aparelho.

CONCLUSÕES

Os dados demonstram que o SpeechEasy apresentou um efeito positivo na fluência da fala dos participantes da pesquisa, o que pode ser observado no aumento do número de sílabas e palavras fluentes por minuto e na diminuição do percentual de rupturas gagas e do total de rupturas observadas nas amostras de fala dos participantes. No entanto, é importante lembrar que o número de participantes do estudo é ainda muito pequeno e que apenas em uma amostra mais significativa esses dados poderão ser confirmados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C.R.F. Fluência, In: ANDRADE, C.R.F.; BEFI-LOPES, D.M.; FERNANDES, F.D.M. e WERTZNER, H.F.- ABFW – Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2ª ed. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004. p. 51 – 81.

STUART, A., KALINOWSKI, J., SALTUKLAROGLU, T., & GUNTUPALLI, V. K. Investigations of the impact of altered auditory feedback in the ear devices on the speech of people who stutter: One year follow up. *Disability and Rehabilitation*, 28, 757-765, 2006.

VAN BORSEL, J. VAN; SIERENS, SARAH; PEREIRA, M.M.B – Realimentação Auditiva Atrasada e Tratamento de gagueira : evidências a serem consideradas. *Pró-fono Revista de atualização científica* vol.19. n.3, Julho – Setembro 2007.

Aplicação do Modelo Sintático na Comparação das Violações Morfo-Flexionais em Afásicos Agramáticos

Aluna: Jaqueline Câmara Nery

Orientadora: Solange Iglesias de Lima

Universidade Veiga de Almeida, Fonoaudiologia - Tijuca

INTRODUÇÃO

Pela diversidade das manifestações comunicativas o estudo das afasias abrange diversas áreas do conhecimento, sendo necessário, para a recuperação desses casos, considerar o território envolvido pela alteração vascular, analisar a manifestação de linguagem e, definir um pressuposto metodológico adequado que possa orientar e conduzir a recuperação das violações gramaticais apresentadas (Chomsky, 1965). Na prática fonoaudiológica os eventos agramáticos ainda são valorizados como aspecto sintomático das afasias de Broca o que impossibilita a adequada verificação de fenômenos estritamente sintáticos, o que interfere na opção de estratégias terapêuticas.

OBJETIVOS

Este projeto apresenta dois objetivos. Inicialmente, a partir da configuração dos constituintes sintáticos em quatro afásicos não-fluentes, portanto, com diagnóstico de agramatismo (afásicos agramáticos) descrever as violações de morfologia flexional de Tempo e Concordância. Em segundo, comparar os diagramas das violações para demonstrar que, embora, sob um mesmo diagnóstico, essas violações variam em grau de severidade, dependendo do padrão de dissociação e assimetrias encontradas entre os elementos (nós) do diagrama em árvore.

MATERIAL E MÉTODOS

Selecionamos quatro informantes em acompanhamento fonoaudiológico no Centro de Recuperação do Paciente Afásico (CRPA) da clínica de Fonoaudiologia – Centro de Saúde Veiga de Almeida, com comprometimento da região anatômica vascularizada pela ACM esquerda atestado por laudo médico das imagens de RMN do crânio ou TC. Foram aplicados testes de repetição de formas verbais flexionados no presente, pretérito perfeito e imperfeito e futuro do modo indicativo; repetição de sentenças simples, julgamento de sentenças simples e complementação de sentenças com marcadores de tempo e concordância.

RESULTADOS

Para a realização do teste de julgamento de sentenças, os pacientes foram submetidos a ouvir um conjunto de 108 sentenças, 54 corretamente flexionadas, 54 Sentenças escritas com variação de concordância, sendo:

27 com alterações de primeira para terceira pessoa e 27 com alterações de singular para plural.

As sentenças deveriam ser julgadas como certas ou erradas considerando suas flexões verbais e concordância. O paciente de melhor desempenho (paciente C) acertou 100% do teste, enquanto os de pior desempenho (pacientes A, B e D) julgaram como incorretas no mínimo 1,85% (paciente A) e no máximo 27,77% (paciente D) das sentenças corretas. Nas sentenças com violações de concordância de número (singular/plural) os pacientes de pior desempenho, julgaram no mínimo 57,69% (paciente A) e no máximo 96,15% (paciente B) das sentenças

incorretas como corretas. Nas violações de pessoa (primeira pessoa/terceira pessoa) os pacientes de pior desempenho julgaram no mínimo 80,76% (paciente A) e no máximo 88,46% das sentenças incorretas como corretas.

Na realização deste primeiro teste, observou-se que dois pacientes julgaram as sentenças segundo seu significado contextual e não quanto a gramaticalidade como foram orientados.

No teste de complementação de sentenças os pacientes deveriam conjugar os verbos pré-selecionados, destacados entre parênteses, e completar as frases. Foram 10 sentenças com marcadores de tempo no pretérito, 10 no futuro, 10 no presente e 10 sentenças sem marcadores de tempo.

Dois dos pacientes do grupo não responderam a este teste por suas condições linguísticas.

O paciente C completou incorretamente 7,5% das orações, todas no presente, não apresentando violações no pretérito, futuro ou nas sentenças sem marcação de tempo. O paciente A, completou incorretamente 57,5% das sentenças, com violações em todos os tempos verbais e em sentenças sem marcação de tempo.

Na aplicação das duas baterias de repetição de verbos, 1 paciente não apresentou distorções, omissões ou trocas, 1 paciente apresentou distorções e omissões em encontros consonantais e trocas surdo-sonoro persistentes e 2 pacientes apresentaram ininteligibilidade da fala durante as repetições.

CONCLUSÕES

A diferença de resultados obtidos, observada na comparação dos testes de violações morfoflexionais de Tempo e Concordância, confirma que pacientes sob um mesmo diagnóstico, e na mesma região cortical podem apresentar assimetrias em diferentes graus (Grodzinsky,, 1990), e que as violações variam em grau de severidade, dependendo do padrão de dissociação e assimetrias encontradas entre os elementos (nós) do diagrama em árvore (Grodzinsky, 2000). Pode-se concluir que a medição das violações demonstradas nos pacientes possibilita a identificação da distribuição hierárquica dos componentes sintáticos e suas relações, que possam estar modificadas (Friedmann & Grodzinsky, 1997), para que uma terapia mais adequada e eficiente seja estabelecida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da Sintaxe. Tradução José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo. Cambridge, MA: MIT PRESS, 1965. Título original: Aspects of the theory of syntax. FRIEDMANN, N. & GRODZINSKY, Y. Tense and agreement in agrammatic production: pruning the syntactic tree. *Brain and language*, v.56, p.397-425, 1997. GRODZINSKY, Y. Theoretical perspectives on language deficits. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

_____. The neurology of syntax: language without Broca's area. *Behavioral and Brain Sciences*, V.23, p. 1-71, 2000.

Eficácia da Laserterapia no Controle da Dor Pós Operatória após Intervenção Endodôntica

Alunas: Ludimillah Smith Rodrigues Dias, Monick Crbonetti Lopes

Orientador: Walter Augusto Soares Machado

Universidade Veiga de Almeida, Endodontia - Tijuca

INTRODUÇÃO

Todo tratamento endodôntico pode gerar sintomatologia dolorosa pós operatória, seja pela instrumentação, obturação e trauma oclusal. Portanto o controle da dor passa a constituir um ponto importante a ser considerado durante a intervenção endodôntica. Procuramos então uma terapia que não traga efeitos adversos, como pode ocorrer com a terapia medicamentosa. Optamos por avaliar uma nova terapia com laser de baixa potência.

OBJETIVO

Verificar a eficiência do uso de laser de baixa intensidade na redução da referida dor pós intervenção endodôntica. Nas intervenções endodônticas realizadas na clínica de pós graduação em endodontia da Universidade veiga de Almeida. Comparar a eficiência do uso da laserterapia em relação com a terapia medicamentosa convencional, na redução da dor, nas intervenções realizadas na clínica de pós graduação de endodontia da Universidade Veiga de Almeida.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados pacientes submetidos a tratamento endodôntico, e dividido em 3 grupos. O grupo I será administrado medicação analgésica, o grupo II será administrado medicação placebo e o grupo III será realizado logo após a obturação, uma aplicação de laserterapia na mucosa vestibular do dente. Todos os pacientes receberão formulários com escala a cada período de tempo (6, 12, 24 e 48 horas) nos quais os níveis de dor serão marcados. Após um período de 48 horas retornaram a clínica com as fichas de avaliação e será realizada avaliação clínica e checagem dos resultados.

RESULTADOS

Dentre os três grupos avaliados, o grupo que melhor teve resultado parcial foi o grupo da laserterapia. Não houve diferenças de resultado doloroso, ligado ao sexo, nem a faixa etária dos pacientes. Os pacientes estão sendo avaliados através, da ficha clínica de avaliação dolorosa que lhes foi entregue ao término da intervenção endodôntica, e exame clínico após 48 horas, depois do término da intervenção endodôntica, feita em obturação imediata, e posto selamento provisório.

A laserterapia de baixa intensidade se mostrara mais eficiente no controle da dor pós operatória, em relação ao uso de terapia medicamentosa convencional. Pacientes que fizeram uso de antibióticos e anti-inflamatórios, relataram melhora apenas depois de 24 horas após o uso da medicação. Já os que fizeram a laserterapia, tiveram dor mínima que passaram sem ser preciso o uso de nem um analgésico.

CONCLUSÕES

Dentre os testes avaliados, o uso da laserterapia, tem se mostrado, o melhor e mais eficaz método no controle da dor pós intervenção endodôntica. Sendo menos invasivo, sem efeitos colaterais, proporcionando melhor qualidade de tratamento ao paciente. Sem este precisar ser submetido a terapia medicamentosa convencional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, E.D. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, Artes Médicas, 2002.
Cohen, S. Hargreaves, M. Caminhos da Polpa, 9ª Ed., Elsevier, Rio de Janeiro 2007.
Hizatugu, R. et al. Endodontia em Sessão Única, Santos, São Paulo, 2007.
Leonardo M. R., Endodontia Tratamento de canais radiculares Princípios técnicos e biológicos, São Paulo: artes médicas, 2005.
Lopes, H.P. Endodontia Biologia e Técnica, 1ª Ed. Medisi, Rio de Janeiro, 1999.
Lizarelli, R. F.Z. Protocolos Clínicos Odontológicos – Uso do laser de Baixa intensidade, Bons negócios Editora Ltda. São Paulo, 2005

Estudo da Estabilidade In Vitro das Atividades Fosfáticas em Fígado de Rato para Aplicação como Biossensor Ficotoxinas

Aluna: Patrícia Pereira de Jesus

Orientador: Manildo Marcião de Oliveira

Universidade Veiga de Almeida, Fisioterapia - Cabo Frio

INTRODUÇÃO

As toxinas de cianobactérias e microalgas são conhecidas por causarem inúmeros efeitos patológicos em humanos, como por exemplos: DSP- intoxicação diarréica por mariscos, ASP- intoxicação amnésicas por mariscos, PSP – intoxicação paralisante por mariscos, NSP – intoxicação neurotóxica por mariscos (Vale, 2004). Algumas destas ficotoxinas possuem enzimas como alvos biológicos. Os ensaios enzimáticos que utilizam fosfatases 1 e 2A para a detecção de microcistinas e ácido ocadáico são utilizados, porém necessitam de enzimas puras em geral de eritrócito humano ou músculo de coelho (Rivasseau et al., 1999; Bouaïcha et al., 2002; Campàs et al., 2005). No Brasil há dificuldade na obtenção desta enzima, já que a mesma é importada o que eleva seu preço e torna a análise enzimática, neste caso, pouco atrativa em comparação ao ensaio com camundongos e com o anticorpo (ELISA). Sendo assim, existe a necessidade de pesquisa para elaboração de protocolos que utilizem insumos alternativos que viabilizem o teste enzimático em monitoramento destas ficotoxinas.

OBJETIVOS

1. Avaliar o efeito do tempo e das formas de armazenamento sobre extratos de fígado de rato com atividade fosfatásica;
2. Testar com o extrato de fígado o efeito inibidor de extratos de cianobactérias sobre as fosfatases;
3. Identificar alterações nas duas características citadas para aceitar ou não o uso deste extrato na biodeteção de ficotoxinas microcistina e ácido ocadáico.

MATERIAL E MÉTODOS

Os ratos da espécie *Ratus norvegicus* utilizados foram cedidos pelo Departamento de Bioquímica do IBRAG/UERJ. O fígado do animal após sacrifício por deslocamento da coluna cervical é transformado em homogeneizado com adição de tampão tris/HCl 50mM pH 7,4 na proporção 1:4 (grama de tecido: mL de tampão). Após produção do homogeneizado realizou-se uma ultracentrifugação, descartou-se o pellet e usou-se o sobrenadante denominado então fração solúvel hepática. Foram ensaiadas as enzimas fosfatases totais segundo Rivasseau (1999) e Bouaïcha (2002). O meio reacional é constituído de tampão de dosagem Tris/HCl pH 8,4 com 20mM EDTA, 170mM MgCl₂, 20mM de DTT. O substrato foi o P-NPP (p-nitrofenilfosfato) 100mM. O ensaio de inibição foi realizado após produção de uma mistura de fração solúvel hepática de rato e extrato aquoso semipurificado de *Microcystis aeruginosa* na proporção 1:1. Os resultados foram expressos em médias com respectivos desvios padrões, bem como e ANOVA para as análises realizadas mensalmente, com utilização do programa estatístico do Graph Pad Prism®

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade enzimática das fosfatases obtidas na fração solúvel hepática de *Ratus norvegicus* não apresentou variação significativa entre o período de estudo. O resultado de 21-06-08 foi baixo provavelmente por problema na manutenção da temperatura do extrato, já que estas enzimas são rapidamente inativadas por temperatura próxima a ambiente (figura 1). O padrão de inibição não acompanhou o mesmo padrão da atividade enzimática (figura 2).

Diferentemente do extrato enzimático o extrato rico em microcistina era produzido em diferentes períodos, não sendo possível garantir a estabilidade de todos os extratos, bem como a concentração exata utilizada em cada ensaio.

Os extratos de fígado de ratos produzidos inicialmente possuem potencial para uso como biossensor de ficotoxinas inibidoras de fosfatases totais, por mais de um ano armazenado em freezer; a real contribuição do trabalho atual consiste na utilização de uma técnica mais barata e com a utilização do substrato para fosfatases totais o p-nitrofenil fosfato, sem necessidade de utilizar o método radioativo que é responsável pela detecção das fosfatases 1 e 2a, com fosforilase tendo o p32, mas que depende de um laboratório adaptado para o uso de material radioativo (wong et al.; 1999). Outros trabalhos já estavam envolvidos no uso desta ferramenta enzimática para a detecção de ficotoxinas em água de abastecimento a população (Rivasseau et al., 1999; Bouaïcha et al., 2002; Campàs et al., 2005). Contudo, estes trabalhos faziam uso de enzima analítica de eritrócitos de humanos ou de músculo esquelético de coelhos (Heresztyn & Nicholson, 2001). Extratos obtidos de frações teciduais como o usado neste trabalho podem representar uma opção mais acessível para laboratórios regionais que necessitem realizar análises rápidas e que podem servir de sistema de triagem para amostras positivas que devam ser analisadas por métodos quantitativos como HPLC e ELISA. Os resultados apresentados sugerem que existe a necessidade de padronização do método visto que o objetivo deste trabalho foi somente avaliar se o armazenamento comprometia a atividade da enzima estocada em Freezer bem como sua sensibilidade a toxina de cianobactéria.

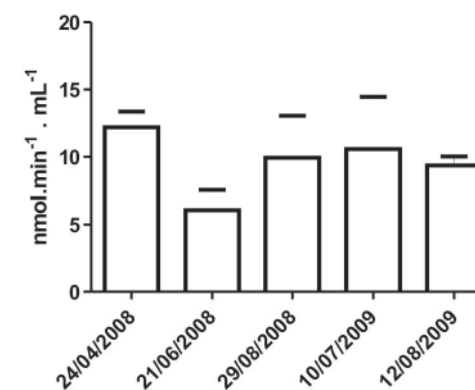
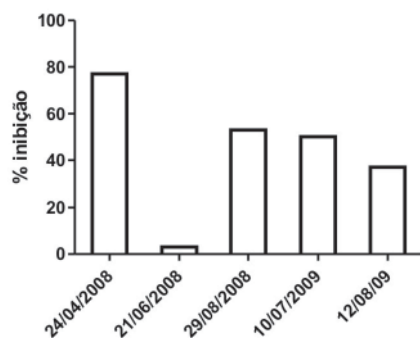


Figura 1 – Atividade das fosfatases total de fração solúvel de fígado de rato nos períodos de 2008 e 2009. ANOVA ($p < 0,05$) não apresentou diferenças entre as médias

Figura 2 – Inibição da atividade fosfatásica por extratos metanólicos de *Microcystis aeruginosa*



CONCLUSÕES

1. A preparação de extratos de fração solúvel de fígado de rato da espécie *Ratus norvegicus* possui potencial para uso em detecção da toxina de cianobactéria microcistina;
2. Os testes preliminares indicam que mesmo estocado durante e após um ano os extratos quando usados apresentam suas características cinéticas pouco alteradas bem como sua sensibilidade a extratos ricos em microcistina;
3. Faz-se assim necessário a elaboração de um protocolo de ensaio que possa ser aplicado em laboratórios que não dispõe de infra-estrutura para métodos quantitativos mais caros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bouaïcha, N.; Maatouk, I.; Vincent, G.; Levi, Y. (2002) A colorimetric e fluorimetric microplate assay for the detection of microcystin LR in drinking water without preconcentration. *Food and Chemical Toxicology* 40: 1677-1683
- Campàs, M.; Szydlowska, D.; Trojanowicz, M.; Marty, J.L. (2005) Towards the protein phosphatase-based biosensor for microcystin detection *Biosensors & Bioelectronics* 20:1520-1530
- Heresztyn, T.; Nicholson, B. C. (2001) Determination of cyanobacterial hepatotoxins directly in water using a protein phosphatase inhibition assay *Water Research* 35(13): 3049–3056
- Rivasseau, C.; Racaud, P.; Deguin, A.; Hennion, M.C. (1999) Development of a bioanalytical phosphatase inhibition test for the monitoring of microcystins in environmental water samples *Analytica Chimica Acta* 394: 243-257
- Vale, P. (2004) Biotoxinas marinhas - Marine biotoxins. *Revista Portuguesa de Medicina Veterinária* 99 (549) 03-18
- Wong, B.S.F.; Lain, P.K.S.; Xu, I.; Zhang, Y.; Richardson, B. J. 1999 A colorimetric assay for screening microcystin class compounds in aquatic systems *Chemosphere* 38(5): 1113-1122

Doenças Negligenciadas: a Esquistossomose como um Problema de Educação em Saúde Pública e Meio Ambiente

Alunas: Priscilla de Queiroz Pedrosa Ana Beatriz Machado Lima

Orientador: Alexandre Felip Silva Corrêa

Universidade Veiga de Almeida, Ciências Biológicas - Tijuca

INTRODUÇÃO

Segundo OMS as doenças negligenciadas (DN) são um conjunto de doenças associadas à pobreza, as precárias condições de vida e de saúde. Entre elas estão as esquistossomoses, causadas por vermes do gênero *Schistosoma mansoni*, *S. haematobium* e *S. japonicum*. No Brasil depende de três espécies de caramujos *Biomphalaria glabrata*, *B. tenagophila* e *B. straminea*. A esquistossomose é um grande problema de Saúde Pública relacionado: ao escape do molusco ao moluscicida, as atividades ligadas ao uso da água, as condições de moradia e saneamento e a falta de educação em saúde pública e meio ambiente. Dessa forma, se faz necessário novos instrumentos e estratégias para o controle das esquistossomoses.

OBJETIVOS

O presente trabalho que faz parte do projeto intitulado: “Avaliação do nível de conhecimento da população comum, de crianças, adolescentes e jovens adultos escolares sobre as doenças negligenciadas”, teve como objetivos: 1) avaliar o nível de conhecimento sobre as esquistossomoses; e 2) desenvolver instrumentos e estratégias de divulgação e informação sobre a doença.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi elaborado e executado segundo as diretrizes e normas que regem as pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução no 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida - UVA.

O grupo de trabalho foi executado por alunos do Curso de Graduação em Ciências Biológicas. O material utilizado foi confeccionado pelos autores. Foram entrevistados 200 (duzentos) indivíduos, entre transeuntes e, alunos e funcionários de duas instituições de ensino, entre abril e junho de 2009. As visitas foram compostas por leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aplicação dos questionários para a coleta de dados.

RESULTADOS

Para acompanhamento dos procedimentos foram feitos registros por imagens da aplicação dos questionários e da coleta dos dados para avaliação.

Foram entrevistados até o momento 200 (duzentos) indivíduos. A população se caracteriza por ser jovem-adulta, com idade inferior ou igual há 40 anos (85,0%).

Em relação ao sexo dos entrevistados, os resultados revelam um acentuado predomínio do sexo feminino (67,5%).

O perfil de escolaridade dos entrevistados é revelado pelos resultados obtidos, onde (62,5%) possui o ensino médio, (18,0%) possui o ensino superior, (6,5%) possui pós-graduação, (9,5%) possui mestrado e/ou doutorado e apenas (2,5%) dos entrevistados possuem o ensino funda-

mental, revelando um índice de médio de instrução dos entrevistados. Em contrapartida, apenas (2,5%) dos pais e (2,5%) das mães dos entrevistados possuíam mestrado e/ou doutorado e (41,5%) dos pais e (39,5%) das mães possuíam somente o ensino médio, o que indica um baixo índice de instrução dos pais dos entrevistados.

Em relação ao conhecimento das esquistossomoses os resultados revelaram que (53,0%) dos entrevistados não conhecem a doença, enquanto (69,5%) não conhecem o seu vetor. Em contrapartida, (47,0%) revelaram ter conhecimento sobre a doença e (30,5%) disseram conhecer o seu vetor.

Quando questionados sobre as áreas endêmicas, (46,5%) dos entrevistados indicaram as regiões nordeste e sul, (41,0%) indicaram a região nordeste, enquanto apenas (12,5%) a região sudeste como sendo áreas endêmicas das esquistossomoses.

No que diz respeito às informações sobre as esquistossomoses, (36,5%) dos entrevistados revelaram ter obtido as informações na escola e/ou faculdade, enquanto apenas (7,0%) por meio de familiares e/ou amigos, ou seja, (56,5%) dos entrevistados não obtiveram nenhuma informação ou não souberam responder.

CONCLUSÕES

É irrefutável que as DN, sobretudo as esquistossomoses, constituem um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Tal fenômeno apresenta três fatores: I) a persistência da pobreza da população; II) a ausência de programas de educação em saúde pública e meio ambiente; e III) a negligência da população e de seus governantes sobre as esquistossomoses.

É indubitável o potencial de proteção que tem o conhecimento sobre a esquistossomose deixando claro que ao se tornar consciente do agravo à população tem como contribuir, de forma ativa e permanente, no controle da mesma, deixando claro que a chave para o controle dessa endemia é a aplicação de programas de educação em saúde pública e meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) MSF/DNDi. Fatal imbalance: the crisis in research and development for drugs for neglected diseases. Published by Médecins Sans Frontières, Access to Essential Medicines Campaign and the Drugs for Neglected Diseases Working Group. Genève, 2001.
- 2) Morel MC. Inovação em saúde e doenças negligenciadas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, (8) 2006.
- 3) Franco-Paredes C & cols. Commentary: Improving the health of neglected populations in latin america. BMC Public Health (7) 2007.
- 4) Hotez PJ & cols. Control of neglected tropical diseases. New Eng J Med (357) 2007.
- 5) Hotez PJ & cols. The Neglected Tropical Diseases of Latin America and the Caribbean: A Review of Disease Burden and Distribution and a Roadmap for Control and Elimination. PLoS Negl Trop Dis (9) 2008.
- 6) Pordeus, LC & cols. A ocorrência das formas aguda e crônica da esquistossomose mansônica no Brasil no período de 1997 a 2006: uma revisão de literatura. Epidemiol. Serv. Saúde, (17) 2008.
- 7) Sousa, MRC. Esquistossomose no Brasil: ensinar versus educar. Rev. Bras.Educ. Méd., (33) 2009.

Avaliação Subjetiva da Dor no Pré e Pós-operatório em Cirurgia Oral

Alunos: José Wilcke Galdino Dias, Simone Carvalho Levy

Orientador: Roberto Elias

Universidade Veiga de Almeida, Odontologia - Tijuca

INTRODUÇÃO

O ser Humano está em constante evolução tanto física como psíquica, que recebe influência do meio, capta vivências e experiências para a formação de sua personalidade e conseqüentemente definição de seus comportamentos. Reconhecer os fatores desencadeadores do comportamento negativo durante o tratamento odontológico, principalmente no ato cirúrgico, é o primeiro passo para conseguir modificá-lo ou contorná-lo. A Dor é um sintoma prevalente de enfermidade e um dos principais problemas de saúde que se tem valorizado nos últimos anos. A Dor é um fenômeno multidimensional que abrange estimulação física, mudanças autonômicas e fisiologia sensoriais. Possui uma diversidade de fatores etiológicos implicados, podendo ocorrer resultado de transtornos físicos e psicológicos.

OBJETIVOS

Ter uma idéia mais precisa do significado da dor sentida pelo paciente antes e após as cirurgias orais. Analisar o controle da dor, através dos dois medicamentos analgésicos mais utilizados na atualidade, e fornecer ao cirurgião-dentista uma melhor conduta de atendimento ao paciente. Esta avaliação é de extrema importância para que o cirurgião-dentista avalie as condições do paciente no pré e pós-operatório considerando apenas o fator dor, pois o mesmo ainda ignora o fato do paciente relatar estar sentindo dor durante os procedimentos ambulatoriais. Por meio desta análise subjetiva, a conduta poderá ser adiada ou modificada.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Clínica Odontológica da Universidade Veiga de Almeida nas disciplinas de Cirurgia I e II semanalmente. Os alunos da disciplina foram instruídos a entregar um questionário com perguntas fechadas, no intervalo de tempo no pré e pós operatório, sendo recolhido para análise. No conteúdo de cada questionário estava explícito o consentimento informado.

No questionário, eram apresentados duas escalas de níveis de dor: uma que deverá ser preenchida antes do procedimento cirúrgico e outra quando o paciente retornar à clínica para a remoção de sutura (Escala análoga visual – MOTTA & BUSSADORI, 2002). Foi avaliado sexo, grau de escolaridade, raça, idade do paciente, e a prescrição de um algum fármaco antes e/ou depois da cirurgia. Nossos dados serão baseados através das perguntas relatadas acima, sentimento do pacientes e analgésicos prescritos: considerando o Paracetamol 750mg (Tylenol®) e a Dipirona Sódica Líquido, tendo como posologia 25 a 40 gotas (Novalgina®). Após a coleta de dados, o mesmo foi tratado estatisticamente e avaliado suas mensurações.

RESULTADOS

Foram realizados 27 cirurgias, no período de Abril a Junho de 2009, observou-se que segundo a escala de Motta et al.2002, no exame pré operatório, a escolha da figura 1, identificado sem Dor, na escala análoga visual foi estatisticamente predominante, $p = 0,0495$, sobre as

figuras, de dor fraca, moderada e severa. Em relação ao pós operatório, observou-se que pacientes, onde foi administrado analgésicos, apresentaram sintoma de Dor fraca, independente da administração de Dipirona sódica e Paracetamol, sendo estatisticamente não significativo. Em relação ao sexo, o masculino apresentou 15 pacientes, 55,5% e o sexo feminino 12 pacientes, 44,5%, houve uma predominância da raça branca, 55,5% sobre as demais e o grau de escolaridade foi de Ensino fundamental incompleto, 30,0%.

CONCLUSÕES

Por meio deste ensaio clínico podemos deduzir que:

1. Não existem diferenças importantes com relação à administração dos sais com dipirona sódica e paracetamol, por via oral.
2. Mesmo tendo a baixa escolaridade presente no trabalho, os pacientes apresentaram tranquilidade diante da propedêutica cirúrgica.
3. O sexo masculino foi mais presente, contrariando a máxima que o sexo feminino procura mais o tratamento médico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Elias R. Atendimento a pacientes de risco em odontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- Pereira LV, Sousa FAEF. Mensuração e avaliação da dor pós-operatória: uma breve revisão. Rev. latino-am.enfermagem - v. 6 - n. 3 - p. 77-84 - julho 1998
- Pires, V.R.; Tubel, M.D.; Pinheiro, S.L.. Análise Emocional do Paciente Pediátrico. Pesq. Brás. Odontopediatria. Integrada. v.5, n.2, p.127-131.2005
- Von Roenn, J.H.; Paice, A.J.; Preodor, M.E. Current Diagnóstico e Tratamento. Ed. McGraw Hill. 2008.

Avaliação Microbiológica da Areia de Balneários do Município do Rio de Janeiro

Alunas: Sanye Soroldoni Guimarães, Isabela Fernandes da Rocha

Orientador: Alexandre Felip Silva Corrêa

Universidade Veiga de Almeida, Ciências Biológicas - Tijuca

INTRODUÇÃO

A biodiversidade das enteroparasitoses é indicada a desinformação da população sobre a transmissão dessas doenças, que estão vinculadas, principalmente, a contaminação do solo, sobretudo das areias das praias.

As praias cariocas são um atrativo turístico e estão fortemente integradas as vidas da população e dos turistas que as visitam, movimentando diversos setores ligados a atividades turísticas e de recreação.

Considerando a importância das enteroparasitoses e as agressões ambientais junto às praias cariocas com o despejo de dejetos de animais e humanos (lixo) e o lançamento de esgoto doméstico in natura, se torna lícito o estudo de avaliação e monitoramento das areias dos balneários cariocas.

OBJETIVOS

O presente trabalho que faz parte do projeto intitulado: "Estudo e avaliação microbiológica da areia de balneários e ambientes urbanos (parques, praças e creches) do Município do Rio de Janeiro", teve como objetivos: 1) identificar e monitorar os principais enteroparasitos presentes na areia dos balneários cariocas; e 2) informar e esclarecer a população à forma de contágio das enteroparasitoses comuns presentes na areia dos balneários cariocas.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi executado por alunos do Curso de Graduação em Ciências Biológicas. Até o momento foram coletadas 8 (oito) amostras contendo 200g de areia, sendo uma superficial e outra profunda (10 cm) da areia da praia do Leme, zona sul do Rio de Janeiro. As amostras foram embaladas em embalagens plásticas, estéreis (ziploc) e armazenadas a 10 / C, para análise posterior no laboratório da universidade. As amostras foram analisadas pelas técnicas de Faust e Baermann modificada. Em seguida, foram confeccionadas lâminas para diferenciação morfológica dos parasitos e cistos de protozoários e registro dos mesmos, através da observação por microscopia de luz convencional.

RESULTADOS

Para acompanhamento dos procedimentos foram feitos registros por imagens da coleta in loco.

Continuação da praia de Copacabana, o Leme fica em área residencial nobre, muito valorizada e bem tranquila da orla carioca, atraindo banhistas e famílias com crianças. Conseqüentemente, transforma-se em um imenso criadouro de agentes patogênicos como helmintos e protozoários que causam as enteroparasitoses, além de outras doenças que acometem a pele, os olhos e os ouvidos.

Os resultados obtidos revelaram um alto índice de enteroparasitos (parasitas intestinais).

A avaliação também revelou que das oito amostras de areia coletadas na praia do Leme,

(75,0%) das amostras apresentaram positividade para ovos e/ou larvas de helmintos (contaminação simples 58,1% e contaminação mista 41,9%), sendo que o principal verme encontrado foi *Ancylostoma* sp. em (62,1%).

A partir da técnica de sedimentação (Baermann modificada), foi possível observar e identificar larvas filarióides em 10% e rabditóides em 40% das amostras avaliadas, sendo estas classificadas como larva de primeiro estágio (L1).

No presente estudo o número de ovos do gênero *Ancylostoma* foi superior ao de *Toxocara* sp.

A análise laboratorial realizada pelas técnicas de centrífugo-flutuação em soluções de sulfato de magnésio e sulfato de zinco também foi possível observar ovos de *Toxocara* sp. em (20,5%) das amostras analisadas.

A análise física do ambiente revelou a presença de vários resíduos grosseiros, como dejetos de animais e humanos (lixo).

CONCLUSÕES

Diversos fatores contribuem para a poluição das areias. Porém, o lixo deixado pelos frequentadores atrai animais que depositam suas fezes propiciando a veiculação de agentes transmissores e a transmissão direta de doenças aos banhistas e frequentadores. Um monitoramento feito pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente revela que em toda a orla da Zona Sul as areias estão infestadas de parasitas que causam enteroparasitoses. Dessa forma, os resultados obtidos neste trabalho possibilitam indicar uma série de recomendações e precauções, como evitar sentar diretamente na areia, andar de chinelo sobre a areia e evitar que crianças levem à boca a mão suja de areia, evitando assim a transmissão direta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Silva JP & cols.. Avaliação da contaminação experimental de areias de praias por enteroparasitas. Pesquisa de Ovos de Helmintos. Cad. Saúde Pública (7) 1991.
- 2) Vieira RHS. Poluição microbiológica de algumas praias brasileiras. Arq. Ciên. Mar, Fortaleza, (33) 2000.
- 3) Vieira RHS & cols. Balneabilidade das águas da praia do Futuro, Fortaleza-Ceará. Arq. Ciên. Mar, Fortaleza, (34) 2001.
- 4) Vieira RHS & cols. Poluição da água do mar e da areia de três praias de Fortaleza, Ceará, Brasil. Arq. Ciên. Mar, Fortaleza, (35) 2002.

Avaliação do Comportamento e da Atitude na Comunicação em Pessoas que Gaguejam Usuárias do Speecheasy

Alunas: Tamires Vieira Esteves, Beatriz Oliveira Mariano

Orientadora: Mônica M. de Britto Pereira

Universidade Veiga de Almeida, Fonoaudiologia - Tijuca

INTRODUÇÃO

O SpeechEasy (SE) é um dispositivo indutor de fluência, que busca aliviar a gagueira por meio da realimentação auditiva alterada que pode ocorrer através do atraso no retorno da fala (DAF) e/ou com um filtro de frequência (FAF). Assim, a pessoa que gagueja pode monitorar sua fala, melhorando a fluência. Desde que o SE foi introduzido como um auxiliar no tratamento da gagueira, muitos estudos foram conduzidos observando os efeitos do aparelho na fala de pessoas com gagueira em diversas situações, no entanto nenhum estudo até hoje buscou investigar se a melhora na fluência induzida por este dispositivo se reflete na atitude e no comportamento da pessoa que gagueja frente a situações de comunicação.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito do SpeechEasy no comportamento e na atitude em situações de comunicação em pessoas que gaguejam, usuárias do SpeechEasy.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse projeto foi aprovado pelo CEP – UVA. Foram selecionados 10 adultos com gagueira do desenvolvimento, sem comorbidades, pacientes da Clínica de Fonoaudiologia da UVA. Destes, 8 chegaram ao fim da pesquisa. Na coleta de dados foi realizada a avaliação de comportamento e da atitude na comunicação (BAB) composto por: Listagem de situações de fala – 1- rupturas na fala (SD), 2- Reações emocionais (ER) e 3- Listagem de comportamentos (BCL). Na entrevista inicial, foram orientados a preencher os subtestes do BAB e receberam, em seguida, o SE (modelo CIC) sendo instruídos a usar ao menos durante 4 horas por dia por 1 mês, durante o qual não receberam fonoterapia. Após 1 mês, foram reavaliados. Os resultados dos 2 testes (pré e pós) foram comparados.

RESULTADOS

Os resultados do comportamento nas situações de fala, no que se refere às rupturas percebidas na fala, medidas pelo SSCSD e às reações emocionais, como medo e ansiedade que antecedem essas situações, medidas pelo SSCER apontaram diferenças nas duas medições realizadas com intervalo de 1 mês usando o SE. A média de pontos obtidos pelos participantes no SSCSD1 foi 154 e 128,5 no SSCSD2, já no SSCER1 a pontuação obtida foi de 143 e 131,8 no SSCER2. No BCLa, que mede o número de comportamentos associados à fala, a média de pontuação na 1ª coleta foi de 59,4 e de 51,5 após um mês usando o aparelho, já no BCL, que mede a frequência de utilização desses comportamentos, a média variou de 147,6 à 115,9 na 1ª e 2ª coleta de dados respectivamente.

Os dados foram analisados usando o Wilcoxon Signed Ranks Test, buscando comparar os resultados dos subtestes nos dois momentos. A comparação entre os resultados do SSC-D1 e do SSC-SD2 apresentou significância estatística ($p=0028$). Não houve diferença significativa entre o número de comportamentos acessórios (BCLa) durante o período de uso do

dispositivo. A frequência com que esses comportamentos foram usados, obtida pelo BCL, diminuiu em 5 dos 8 participantes após 1 mês usando o SE. Entretanto, a diferença entre o BCL1 e BCL2 também não alcançou significância estatística apontando apenas para uma tendência ($p=0,092$). A diferença da pontuação obtida SSC-ER 1 e SSC-ER 2 também não foi significativa.

Segundo pesquisadores, cada pessoa tem um modo individual de lidar com sua gagueira, e essas atitudes e comportamentos variam de acordo com as diferentes situações de fala em que são expostos. Na presente pesquisa, esses comportamentos e atitudes não foram trabalhados na fonoterapia. Acreditamos que a associação do uso SE com a fonoterapia pode levar a resultados mais positivos na redução do comportamento e da atitude negativa em situações de fala observadas nas pessoas que gaguejam. Os dados sugerem a necessidade de dar continuidade ao estudo com um maior número de participantes.

CONCLUSÕES

O uso do SE apresentou resultados positivos para o teste de Situações de Fala - Rupturas na Fala - nas situações específicas descritas no SSC-SD. O mesmo não aconteceu com o teste de Situações de Fala - Reações Emocionais (SSC-ER) e com o número e frequência de comportamentos acessórios (BCLa/BCL).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARMSON, J. & KIEFTE, M. The effect of SpeechEasy on stuttering frequency, speech rate, and speech naturalness. *Journal of Fluency Disorders*, 33, 2008.
- BRUTTEN, G. J. & VANRYCKEGHEM, M. Behavior Assessment Battery: A multi-dimensional and evidence-based approach to diagnostic and therapeutic decision making for children who stutter. Org for the Int Handicapped People, Belgium & Acco Publishers, Netherlands, 2003a.
- BRUTTEN, G.J. & VANRYCKEGHEM, M. Behavior Assessment Battery for school-age children who stutter. San Diego: Plural Publishing Inc. 2007
- O'DONNELL, JJ; ARMSON, J. & KIEFTE, M. The effectiveness of SpeechEasy during situations of daily life. *Journal of Fluency Disorders*, 33, 2008.

Levantamento de Indicadores Morfofuncionais na Prática dos Esportes de Praia

Alunos: Diego Ferreira de Souza, Francis de Vasconcelos Souza

Orientador: Erik Salum de Godoy

Universidade Veiga de Almeida, Educação Física - Cabo Frio

INTRODUÇÃO

Com litoral de 8.000 km, o Brasil tem condições para prática de esportes de praia. Alguns criados no país, (frescobol e beach soccer - Copacabana, RJ; manbol, - Pará, sandboard - Florianópolis, SC) além dos que conquistaram adeptos por aqui (vôlei de praia, surf, kitesurf, windsurf, skimboard, frisbee, rugby e futebol americano de praia, este uma derivação do esporte norte americano que encontrou nas areias das praias, ambiente favorável para sua prática e atraindo muitos entusiastas. Apesar disso, pouco se sabe sobre os indicadores morfofuncionais na prática destes esportes. Sendo assim, surge o problema: Qual o perfil morfofuncional dos praticantes dos esportes de praia?

OBJETIVOS

Geral - efetuar um levantamento dos indicadores morfofuncional dos praticantes de esportes de praia. Específicos - traçar os perfis demográficos, cineantropométricos, de aptidão cardiorrespiratória e aptidão neuromuscular de praticantes dos esportes de praia.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi descritiva, (THOMAS et al, 2007), com participantes esclarecidos e voluntários (CNS, 1996). O estudo de campo utilizou métodos acessíveis, com menores chances de erros interavaliadores:

- Aptidão cardiorrespiratória - função fittest do Polar S610 (POLAR ELECTRO OY),
- Aptidão neuromuscular – testes de flexão de braços e impulsão horizontal (FERNANDES Fº, 2003),
- Estatura, massa corporal, IMC e percentual de gordura - conforme descrito por Fernandes Fº (2003), usando estadiômetro (SANNY – BR) e balança (FILIZOLA – BR) portáteis e analisador de bioimpedância (TECH LINE – BR).

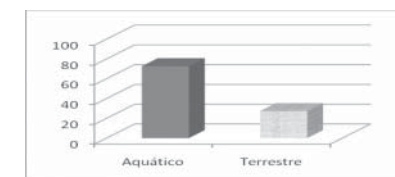
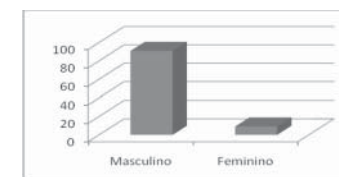
O tratamento estatístico descritivo processou medidas de tendência central e dispersão com o SPSS-14

RESULTADOS

Os resultados preliminares obtidos estão apresentados nas Tabelas I a III e Gráficos 1 e 2

Gráfico 1: Distribuição por genero

Gráfico 2: Distribuição por tipo de esporte



As condições climáticas e a disponibilidade momentânea afetaram a coleta de dados,

realizada in loco. A amostra foi composta por adultos jovens. Em relação aos indicadores funcionais, verifica-se que os praticantes de esportes de praia estão bem classificados, conforme padrões descritos na literatura (FERNANDES F^o, 2003), apesar da medida de dispersão indicar uma relativa heterogeneidade da amostra. Nos indicadores morfológicos, verificou-se uma classificação muito boa, conforme critérios descritos na literatura, e um comportamento mais homogêneo da amostra, conforme indicações da medida de dispersão, pressupondo a ocorrência de efeitos extremamente favoráveis da prática dos esportes de praia sobre as condições da saúde.

CONCLUSÕES

Preliminarmente verificou-se a dificuldade de coleta in loco, pois os que se apresentavam em condições, por vezes não queriam participar no momento, para não perder as condições da prática esportiva, e os que tinham disponibilidade, nem sempre estavam nas condições exigidas para a avaliação. Isso explica a amostra reduzida e a distribuição por gênero. O tamanho amostral não permitiu traçar um perfil, porém, verifica-se a tendência dos efeitos benéficos da prática esportiva em alguns indicadores morfofuncionais relacionados à saúde. A expectativa e recomendação é a ampliação do tamanho amostral, efetuando também a coleta de dados de indicadores funcionais durante a prática propriamente dita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K., Y SILVERMAN S. J.(2007). Métodos de pesquisa em atividade física (5. ed.). Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (1996) Resolução 196 de 10 de outubro de 1996, dispendo sobre as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde, Brasília, DF, Brasil.
- FERNANDES Fo, J. (2003) A Prática da Avaliação Física. Ed. Shape, RJ, 2a edição.

Risco de Hipertensão Arterial na Comunidade Acadêmica da Universidade Veiga de Almeida do Campus Tijuca da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil

Alunos: Marco Antonio Soares de Carvalho, Igor da Silva Nascimento

Orientador: Alexandre José Lopes do Nascimento

Universidade Veiga de Almeida, Fisioterapia - Tijuca

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é a responsável por alta frequência de internações, sendo a Insuficiência cardíaca a principal causa de hospitalização entre as doenças cardiovasculares, sendo duas vezes mais freqüente que as internações por acidente vascular cerebral. A necessidade de trabalho multiprofissional nos cuidados com a saúde vem sendo incorporada de forma progressiva na prática diária. Sendo a Hipertensão Arterial uma doença multifatorial, que envolve orientações voltadas para vários objetivos, terá seu tratamento mais efetivo com o apoio de vários profissionais de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo foi de traçar o risco de hipertensão arterial na comunidade acadêmica da Universidade Veiga de Almeida do campus/ Tijuca da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil. E os específicos foram: de identificar os fatores de risco modificáveis e não – modificáveis, entre a comunidade acadêmica do campus/ Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil e. descrever o perfil de risco global para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares prematura.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa transversal e descritiva. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que consta de oito perguntas. Que na primeira parte constava os aspectos sobre os fatores de risco não modificáveis: a idade, sexo e hereditariedade. A segunda parte traz os fatores de risco modificáveis. Cada participante preencheu o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme Resolução 196/96. Os dados foram digitados em uma planilha do Excel for Windows, versão 2003 e, posteriormente tabulados onde os números absolutos foram transformados em relativos.

RESULTADOS

A amostra esta caracterizada por 90 integrantes da comunidade de ambos os gêneros, sendo 63 (70,0%) do gênero feminino e 27 (30%) do gênero masculino. Em relação à estrutura da população estudada, observou-se que o gênero masculino estava distribuído a maior parte dela (23,3%), entre 18 e 29 anos, (2,2%), entre 30 e 39 anos, (1,1%) entre 40 e 49 anos e (3,3%) entre 50 e 59 anos. Enquanto no gênero feminino estava também a maior parte dela (55,5%), entre 18 e 29 anos, (4,4%), entre 30 e 39 anos, (3,3%) entre 40 e 49 anos e (6,6%) entre 50 e 59 anos. Dados sobre o estilo de vida da comunidade acadêmica. A maioria 48 (53,3%) referiu realizar algum tipo de atividade física, 22 (46,7%) negaram essa prática. A musculação é a atividade física predominante (26,6%), seguida da pratica de futebol praticada por 11,1% dos entrevistados. Referindo que estas atividades são desenvolvidas em torno de três vezes por semana. Quanto ao hábito do tabagismo 71 (77,9%), dos entrevistados informaram não serem

tabagistas, 8 (8,9%), ex tabagistas e 11 (12,2%) tabagistas. Quanto ao hábito do etilismo 48 (53,3%), dos entrevistados informaram não serem etilistas, 42 (46,7%), informaram etilistas de final de semana com consumo de bebidas fermentadas (cerveja) e/ou bebidas destiladas (vodka). Um fator que merece relevância é quanto o hábito alimentar, que foi observado 42 (46,7%), realizava ingestão de alimentos fritos e salgados mais de três vezes por semana. Associado a ingestão de bebidas alcoólicas. Quando perguntados sobre o conhecimento de antecedentes familiares para Hipertensão Arterial 68 (75,5%), dos entrevistados informaram que possuem história familiar para Hipertensão Arterial, onde todos fizeram referência aos pais e avós tanto maternos, quanto paternos. Quando os entrevistados foram indagados sobre a frequência da realização de exames 47 (52,2%), não realizam exames periodicamente, somente na presença de alguma disfunção orgânica, 43 (47,8%), informaram que realizam exames periódicos. Onde 23 (25%), o realizam de 6 em 6 meses e 20 (22,2%), anualmente. Ao serem questionados sobre a existência de outras alterações orgânicas, que podem corroborar com o desenvolvimento e/ou agravamento da hipertensão arterial 65 (72,2%), informaram não possuir nenhuma alteração, 14 (15,5%), referem possuir alterações. Onde o aumento do colesterol e elevação do nível de ácido úrico foram citados por 9 (10%), dos entrevistados e 11 (12,2%), não sabem informar se possuem quaisquer alteração.

CONCLUSÕES

A preocupação do controle da HA constitui grande desafio tanto para o Estado como para os profissionais, pois depende do estabelecimento de políticas públicas de Promoção à Saúde, a fim de informar e facilitar a tomada de decisão por parte dos adultos, adolescentes, idosos e crianças para modificar o seu estilo de vida. Aliados a essas decisões, devem estar os órgãos de comunicação, no auxílio à difusão de informações para que ocorram mudanças no processo educativo do cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EYKEN, EBB et al. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre homens de uma população urbana do Sudeste do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, Jan. 2009

PASSOS, VM de A et al. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional. Epidemiol. Serv. Saúde. mar. 2006, vol.15, no.1 p.35-45.

LALONDE, M. A new perspective on the health of Canadians: a working document. Ottawa: National Health and Welfare, 1974.

Abordagem Multiprofissional no Tratamento da Incontinência Urinária nas Mulheres Idosas

Alunos: Alexandre Rodrigues dos Santos

Orientador: Ivone da Silva Diniz Brauns

Universidade Veiga de Almeida, Fisioterapia - Tijuca

INTRODUÇÃO

Na maioria dos países industrializados do mundo, as pessoas hoje estão vivendo mais e desfrutando um estilo de vida mais saudável. Grande parte disso tornou-se possível devido aos recentes avanços científico-tecnológicos. Houve a descoberta dos antibióticos, o desenvolvimento de vacinas, bem como de quimioterápicos para o tratamento de cânceres. Somado a isso, também tem havido um aumento na sobrevivência de pessoas gravemente doentes e criticamente lesionadas.

OBJETIVOS

Caracterizar a incontinência urinária em idosos, incluindo sua definição, classificação, epidemiologia e fisiopatologia.

Apresentar as diversas abordagens terapêuticas disponíveis para o tratamento desta patologia.

Enfatizar a importância da atuação multiprofissional no manejo da incontinência urinária.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória, quanto aos seus objetivos, apresentando uma forma de abordagem qualitativa. Trata-se de estudo de dados bibliográficos, realizado através de levantamento de trabalhos já existentes sobre o tema. Utiliza material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A análise dos dados será feita através da leitura seletiva do material de pesquisa, obtido em Bibliotecas, entre elas, a da Universidade Veiga de Almeida (UVA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Scielo.

RESULTADOS

O presente estudo pretende rever os conceitos científicos atualizados sobre as diversas formas de abordagens terapêuticas usadas no tratamento da incontinência urinária.

Procura ser capaz de discutir acerca da importância da atuação conjunta dos diversos profissionais de uma equipe multidisciplinar, dando ênfase à complexidade desta patologia, provocada por suas múltiplas causas, pela presença de comorbidades e pela dificuldade de adesão ao tratamento. A promoção da saúde do idoso deve estar a cargo de uma equipe interprofissional, uma vez que é um problema de múltiplas causas. Essa equipe deve trabalhar para a obtenção de uma visão global, integrada e abrangente do paciente, permitindo, assim, a formulação de um plano de cuidados e um esquema apropriado para a manutenção da saúde do idoso. Sendo um problema de múltiplas causas, torna-se importante a abordagem multiprofissional desse paciente. O tratamento multidisciplinar oferece diversas abordagens terapêuticas, tais como tratamento farmacológico, psicológico, fisioterápico, da enfermagem e de profissionais de educação física.

CONCLUSÕES

A incontinência pode ser conseqüência deletérias, tais como isolamento social e constrangimento, depressão e dependência, predisposição a infecções e fissuras na pele, além de dificuldades financeiras. Embora seja um distúrbio comum, não é considerado com um aspecto normal do envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAETANO, A.S. TAVARES, M.C.G.C.F. E LOPES, M.H.B.M. Incontinência urinária e a prática de atividades físicas. Ver Brás. Mês. Esporte, v. 13,n.4,p. 1-9,2007

GUEDES, J.M. e SEBEN, V. Incontinência urinária no idoso: abordagem fisioterapêutica. Revista Brasileira de Envelhecimento Humano, v.21,p.105-113,2006.

Pikna, J.K. Conceitos de saúde alterada em adultos idosos. In: PORTH, C>M e KUNERT, M>P> Fisiopatologia 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 41-58.

A Produção de Conhecimento dos Alunos de Graduação de Enfermagem: Através do TCC

Alunos: Alessandra Rosanova

Orientador: Elizabeth Rose Costa Martins

Universidade Veiga de Almeida, Enfermagem - Tijuca

INTRODUÇÃO

O TCC é um trabalho de pesquisa desenvolvido pelos alunos de graduação em Enfermagem, como um dos requisitos exigidos para conclusão do curso que tem duração de oito períodos.

Na FENF – UVA a pesquisa científica se insere na graduação com conteúdos oferecidos em quatro períodos acadêmicos, dentro de uma metodologia curricular crítica, reflexiva, transformadora e com prática da cidadania.

Este estudo é importante para situar os encaminhamentos teórico-metodológicos na Faculdade de Enfermagem, como também pode ser um instrumento de avaliação e revisão das práticas de pesquisa e sua relação com as políticas de saúde do País. Como também, estimular o vínculo entre o Trabalho de Conclusão de Curso e as atividades de Extensão e a Iniciação Científica.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objeto avaliar as características da produção científica da Faculdade de Enfermagem UVA, nos trabalhos de conclusão de curso. Conhecer a tendência da produção científica dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em Enfermagem da UVA; e Discutir a inserção dos TCC nas linhas de Pesquisa da FENF-UVA.

MATERIAL E MÉTODOS

Método descritivo, exploratório, em abordagem quantitativa com emprego da técnica de análise documental.

O material utilizado para a coleta dos dados foram os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados no período de 2006 a 2008, arquivados no Laboratório de Enfermagem. Como o curso teve seu início em 2003, foram coletados dados de todos TCC apresentados até 2009/1.

Para compor o estudo selecionaram-se as seguintes variáveis: Temática escolhida para a investigação; Tipo de Pesquisa (descritiva, experimental, e outras); Abordagem (quantitativa qualitativa...); Modalidade do TCC (pesquisa bibliográfica, relato de experiência, estudo de caso, e outras); Ano/ período de realização do TCC (2006-2008); Objeto de estudo; Instrumento de coleta de dados/Técnica de coleta de dados; Vínculo do TCC com a Atividade de Extensão e a Iniciação Científica; Inserção nas linhas de pesquisa na FENF/UVA; Citação da linha de Pesquisa ao longo do texto.

O Instrumento de coleta de dados foi um roteiro estruturado, denominado formulário. Com um total de 10 perguntas, sendo 4 abertas e 6 fechadas.

O período para coleta de dados foi de julho a setembro de 2009. Como estratégia para coleta, o pesquisador manipulou diretamente os documentos (TCC), com preenchimento simultâneo dos formulários.

Foram respeitadas as descrições dos autores dos TCC para o preenchimento do ICD do estudo.

Para análise dos dados, construí-se um banco de dados com auxílio do aplicativo Epi-Info versão 3.4.3 de 2007.

RESULTADOS

O Total de Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados no período de 2006/2º a 2008, foi de 120, confirmados a partir dos documentos institucionais cedidos para análise.

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa com análise qualitativa é a que tem sido empregada com maior prevalência nos trabalhos- 75%, sendo uma abordagem que possui características de compreensão da subjetividade humana, preocupando-se com questões de ordem social e 25% para a pesquisa quantitativa.

Todos os trabalhos estão vinculados às linhas de pesquisa do curso: Cuidar em Enfermagem e a Promoção da Saúde; Educação e Trabalho no Mundo globalizado.

Quanto à área temática dos TCC, a Saúde da Mulher e a Saúde do Adulto, têm maior percentual 26%, pois são disciplinas que antecedem o período da escolha do tema de TCC.

No que refere ao Vínculo dos TCC com projetos e atividades de iniciação científica, pode-se perceber que 95% não possuem o vínculo e que 90% também não possuem vínculo com as atividades de extensão. Valendo ressaltar a importância de se ter a valorização da inserção dos estudos, não só na linha de pesquisa, mas também nas atividades de extensão e iniciação científica da instituição.

CONCLUSÕES

Através deste estudo, pode-se perceber as características da Produção científica do curso de graduação em Enfermagem, através dos Trabalhos de Conclusão de Curso. E concluir que a análise da tendência da produção dos alunos pode fornecer subsídios para a caracterização deste produto, podendo contribuir para reflexões acerca do ensino de pesquisa na graduação, bem como buscar o incremento da produção científica institucional, através da vinculação dos trabalhos com as atividades de extensão e de iniciação científica. Como também fortalecer as linhas de pesquisa do curso de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAREGNATO, C.E. GENRO, M.E.H. Espaço público, educação e naturalismo social. Ciências e Letras (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 36, n. 36, p. 21-31, 2004.

MARZIALE, H.P.M. A produção científica da Enfermagem brasileira: A busca pelo impacto internacional. Ver latino-am Enfermagem, maio-junho; 13(3): 285-6. 2005

POLIT, D; BECK, C.T; HUNGLER, B.P. Fundamentos da pesquisa em Enfermagem. São Paulo: EPU 2004

